



**Profletr@s**  
mestrado profissional



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – PROFLETRAS  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

**FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DOS CONTOS POLICIAIS DE  
SHERLOCK HOLMES – UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO**

**ANACYARA CELLY DA SILVA LIMA**

**NATAL/RN**

**2018**

**ANACYARA CELLY DA SILVA LIMA**

**FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DOS CONTOS POLICIAIS DE  
SHERLOCK HOLMES – UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras – Profletras - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. **Edna Maria Rangel de Sá.**

NATAL/RN  
2018

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Central Zila Mamede

Lima, Anacyara Celly da Silva.

Formação de leitores por meio dos contos policiais de Sherlock Holmes: uma proposta de letramento literário / Anacyara Celly da Silva Lima. - 2018.

100 f.: il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS. Natal, RN, 2018.

Orientadora: Prof. Dra. Edna Maria Rangel de Sá.

1. Formação do leitor - Dissertação. 2. Letramento literário - Dissertação. 3. Incentivo à leitura - Dissertação. 4. Leitura - Narrativas policiais - Dissertação. I. Rangel de Sá, Edna Maria. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 372.4

# **FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DOS CONTOS POLICIAIS DE SHERLOCK HOLMES – UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO**

ANACYARA CELLY DA SILVA LIMA

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Letras, outorgado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Edna Maria Rangel de Sá– Orientadora  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof. Dr Francisco Fábio Vieira Marcolino  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Profa. Dra. Cássia de Fátima Matos dos Santos  
Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte

Dissertação aprovada em 27 de julho de 2018

À minha família pelo apoio incondicional e constante incentivo. Em especial, aos meus filhos, Adriel e Enzo, motivação do meu viver.

Sem vocês, nenhuma conquista valeria a pena.

## **AGRADECIMENTOS**

À professora Edna Rangel, minha orientadora, por suas contribuições e confiança.

Aos professores do Proletras, pelos ensinamentos e comprometimento com a educação.

Aos colegas de curso, pelas experiências, angústias e saberes compartilhados.

Aos amigos próximos, que contribuíram para que esse momento fosse possível.

Ao meu irmão, Anaxsuell, pelo carinho, apoio e incansável incentivo, sempre me mostrando que esta caminhada seria possível.

À minha mãe, por seu apoio constante – minha eterna gratidão.

Ao meu marido, Josafá André, pelo seu carinho, parceria e compreensão durante essa árdua caminhada acadêmica.

Aos meus filhos, pela felicidade de tê-los em minha vida, seus sorrisos me fortificavam a cada dia para prosseguir nesta jornada.

*Se enganam os que não sabem  
Que a literatura também é uma arma*

*A mais carregada  
A mais poderosa  
Tanto que os livros que um dia foram incendiados  
Ficaram*

*Ryane Leão*

## RESUMO

O ensino de Língua portuguesa, muitas vezes, prioriza o ensino de aspectos normativos da língua, já o ensino da literatura é contemplado com um menor grau de prioridade, proporcionando ao estudante o contato com o texto literário de forma rápida e pouco eficaz. Na busca por encontrar um modelo de trabalho com a literatura aplicável em sala de aula e que objetive formar, de maneira eficaz, leitores literários, buscamos aplicar um projeto de letramento literário que atenda ao contexto da escola pública e que ofereça subsídios teórico-metodológicos para os professores, a fim de que se torne possível a efetivação do ensino da literatura no processo de escolarização. O ensino da literatura é de extrema relevância para a formação integral do indivíduo enquanto cidadão. Nesse contexto propomos trabalhar o texto literário na escola, aplicando metodologias e propondo atividades de leitura que levem ao letramento literário, de forma que contribua para a vida social e cognitiva do sujeito, levando-o a desenvolver sua capacidade de crítica e argumentação, além de fazê-lo compreender o mundo em que vive e se sentir parte dele. Assim, esse trabalho objetiva discutir a importância do letramento literário e apontar caminhos para o ensino de literatura na escola. Nessa perspectiva, buscamos destacar os benefícios que o trabalho com o texto literário, mediado adequadamente, pode oferecer para a formação social e leitora do aluno. Apresentamos, portanto, reflexões sobre a importância da leitura, o conceito de letramento literário, e propomos a aplicação da sequência básica, de acordo com os fundamentos do letramento literário de Cosson (2014), a partir da leitura literária da obra Sherlock Holmes – casos extraordinários. Nossa proposta busca priorizar a leitura como agente transformador, despertando o prazer pelo contato com o texto literário. Como espaço social da aplicação da proposta, escolhemos uma turma de oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual, em Natal/RN. Utilizamos a pesquisa bibliográfica centrada, principalmente, nas obras de Antoine Compagnon (2009) Candido (1995), Lajolo (2000), Kleiman (1995, 2002), Soares (2003, 2009), Cosson (2014), entre outros autores.

**Palavras-chave:** Letramento literário; Narrativa policial; Sherlock Holmes.

## ABSTRACT

The Portuguese Language Teaching in the middle school, adopted by public School in Brazil, most of them, prioritizes the teaching of normative of the language. In another hand, the literature teaching is considered as a low priority. The literature teaching offers to the student a little effective and quick contact on the literary texts. In the search to find type of work with a applicable literature inside the classroom and this model intend to form effectively literary reader. It can seek to apply a literary lettering that attend on the public school context and it can offer subsidy theoretical-functional to the teacher, in order to make it possible the implementation of Literary Teaching in the schooling process, contribute effectively to the formation of the literary reader. The Literature Teaching is the extreme importance to the thoroughly education of the individual as a citizen. In

this context, we propose to work the literary text in the school, applying methods and reading activities that they lead to the literacy in the literature and contribute to the social and cognitive life of the individual lead him/her to develop a criticism and argumentative ability, in additional to, lead himself/herself understand the world that they live. They can feel as the integrant of it. Therefore, this paper seeks argues the importance of the Literary literacy and sharpens ways to the teaching of the literature in the school. In this perspective, we seek to snap off the benefits that the work with literary text, leaded properly, that can offer to the social formation and a reader student. We show thinking about the importance of the literature, concept of literacy, and propose the application of the basic sequence, according to the solid ground of Cosson (2014), by the reading of literary work of Sherlock Holmes – Extraordinary Case. Our proposal focus prioritize the reading as the life-changing agent that stirs up student to the pleasure of the literary text contact. In the social space of the application of the proposal, we chose the eighth grade of the middle school in a public school in Natal/RN. We used the bibliographic research focused principally in the Antonie Compagnon (2009), Candido (1995), Lajolo (2000), Keiman (1995, 2002), Soares (2003, 2009), Cosson (2014), among other author's works.

**Keywords:** Literary Literacy; Police Narrative; Sherlock Holmes.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 LEITURA, LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO</b> .....	19
1.1 <b>Leitura</b> .....	19
1.1.2 A importância do ato de ler.....	22
<b>1.2 Literatura</b> .....	24
1.2.1 A importância da Literatura.....	24
1.2.2 O papel da literatura na formação do indivíduo.....	27
1.2.3 A importância da literatura na escola.....	28
<b>1.3 Letramento e letramento literário</b> .....	29
1.3.1 Letramento .....	30
1.3.2 Letramento literário.....	33
<b>2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA</b> .....	37
2.1 <b>Caracterização do gênero narrativa policial</b> .....	37
2.2 <b>Um pouco sobre o autor</b> .....	39
2.3 <b>Particularidades da obra de Arthur Conan Doyle</b> .....	41
2.3.1 O famoso detetive.....	41
2.3.2 Watson – Narrador .....	44
2.4 <b>Sherlock Holmes – casos extraordinários</b> .....	45
<b>3 PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO</b> .....	48
3.1 <b>Caracterização da escola e dos estudantes</b> .....	48
3.2 <b>Descrição da proposta</b> .....	49
3.2.1 Avaliação.....	51
<b>3.3 Sequência básica</b> .....	53
3.3.1 Motivação.....	55
3.3.2 Introdução.....	56

3.3.3 Leitura e intervalos.....	57
3.3.4 Interpretação .....	58
3.3.5 Culminância do projeto.....	60
<b>4 RELATO DA EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>61</b>
<b>4.1 Relatos da execução de cada etapa .....</b>	<b>61</b>
4.1.1 Oficina 1 – MOTIVAÇÃO .....	62
4.1.2 Oficina 2 – INTRODUÇÃO.....	64
4.1.3 Oficina 3 – trabalhando o conto “A face amarela”.....	65
4.1.4 Oficina 4 – trabalhando o conto “O ritual Musgrave” .....	68
4.1.5 Oficina 5 – trabalhando o conto “A liga dos cabeças-vermelhas”.....	71
4.1.6 Oficina 6 – trabalhando o conto “O diamante Azul” .....	73
4.1.7 Culminância do projeto .....	75
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO A – TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO AUTOR .....</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO B – TEXTO NARRATIVA DE ENIGMA.....</b>	<b>88</b>
<b>ANEXO C – DIÁRIO DE LEITURA.....</b>	<b>90</b>

## INTRODUÇÃO

O modelo educacional, referente ao ensino de Língua portuguesa no ensino fundamental, adotado pelas escolas públicas no Brasil, em sua maioria, prioriza o ensino de aspectos normativos da língua, já o ensino da literatura, muitas vezes, é contemplado com um menor grau de prioridade, proporcionando ao estudante o ensino de requisitos mínimos de procedimentos de leitura e o contato com o texto literário de forma rápida e pouco eficaz.

Diante desse quadro, buscamos elaborar planos e ações que proporcionem, através da literatura, o prazer pelo ato de ler e contatos reais com as obras literárias, buscando a formação literária efetiva nos diversos níveis de ensino da educação básica. Para que esse trabalho seja feito com eficácia, é necessário o conhecimento de como se dá a escolarização da literatura, de maneira que a leitura não fique reduzida ao contato com o texto, vinculada à atividade de interpretação ou de análise da língua, nem tão pouco à análise estilística de acordo com o período literário.

Na busca por encontrar um modelo de trabalho com a literatura aplicável em sala de aula e que objetive formar, de maneira eficaz, leitores literários, buscamos aplicar um projeto de letramento literário que atenda ao contexto da escola pública e que ofereça subsídios teóricos-metodológicos para os professores, a fim de que se torne possível a efetivação do ensino da literatura no processo de escolarização, contribuindo efetivamente na formação do leitor literário.

O interesse pela literatura surgiu a partir da minha experiência pessoal com o poder transformador que a prática leitora exerce na vida do indivíduo. A leitura literária começou a fazer parte da minha vida desde a infância, chegando discretamente, trazendo alento e esperança.

Nasci em Natal-RN, no ano de 1982, sendo alfabetizada aos 6 anos. Sempre fui aluna da escola pública. Meu primeiro contato real com a literatura aconteceu fora do ambiente escolar, através da leitura de revistas em quadrinhos. Tínhamos, em nossa casa, três gibis que foram por muito tempo as únicas leituras que fazíamos repetidamente. Tempos depois, uma vizinha começou a proporcionar empréstimos de revistas em quadrinhos da Turma da Mônica, ela tinha assinatura daquele periódico e colecionava centenas delas.

Oriunda de uma família pobre, com baixo poder aquisitivo, minha família não tinha condições financeiras de adquirir qualquer livro ou revista, e aqueles empréstimos era a única forma de ter contato com um texto literário. Lembro dos momentos em que eu realizava aquelas leituras, eram momentos mágicos, sublimes. Esperava ansiosamente a hora de poder ir até a casa da vizinha e pegar uma nova revista, ficava vidrada, o mundo em minha volta acabava, só existia o mundo literário.

Assim, o gosto pela leitura surgiu, por volta dos meus 8 anos, por meio do contato com revistas da Turma da Mônica, as quais pegava emprestado todos os dias, por alguns anos. Ainda na infância, tive contato com uma coleção de livros, também emprestados, que contavam histórias de contos clássicos. Assim, a leitura funcionava em minha vida como uma válvula de escape, em meio a uma dura realidade, marcada por muitas privações. Aquele universo literário trazia encanto e fascínio, me levando para outra realidade.

Durante a infância e início da adolescência, li vorazmente revistas, livros clássicos e religiosos. Até então, todas essas leituras aconteciam fora da escola, pois, as únicas leituras que a escola me proporcionava eram os textos que vinham no livro didático que tinham como finalidade a execução de atividades. Foi no Ensino médio, porém, que tive a maior experiência e mais significativa com a leitura, e a primeira dentro dos muros da escola. Nesse período fui apresentada aos clássicos da literatura brasileira. O professor desse período foi a melhor referência entre os docentes da Língua portuguesa que já tive, sua paixão pela literatura transbordava e nos deixava embebecidos. As leituras e análises que ele proporcionava me deixaram apaixonada e certa de que era aquilo que eu queria fazer na vida.

A partir daí optei por cursar Letras. Concluí minha graduação em 2009. Nesse período, já ensinava na escola pública e privada. Influenciada pela forma de ensinar daquele professor e marcada pelos frutos que a prática da leitura trouxe para minha vida, sempre busquei levar a literatura aos meus alunos com a mesma paixão e comprometimento, sempre buscando evidenciar o trabalho com a leitura em sala de aula.

O curso de mestrado PROFLETRAS foi fundamental para repensar e aprimorar minha prática docente, aplicando os conhecimentos adquiridos na academia no ambiente escolar. Nesse curso, participei de discussões e estudos que, somados à minha experiência de vida, me levaram a querer estudar, pesquisar e realizar

práticas nas quais fossem possível contribuir para que a leitura em sala de aula transpusesse o mero ato de ler por ler, que a leitura exercesse seu papel humanizador e social. A leitura literária é de fundamental importância na formação do indivíduo, ela é uma ferramenta capaz de formar culturalmente o leitor, contribuindo para sua inclusão no âmbito social, político, econômico e cultural.

Assim sendo, o presente trabalho busca discutir a importância do ensino da literatura no ambiente escolar, implementando e analisando uma proposta de letramento literário em uma turma do 8º ano do ensino fundamental, objetivando contribuir para a formação leitora dos discentes.

Para tanto, buscaremos, através de atividades, oficinas e práticas pedagógicas, identificar as experiências dos alunos com a literatura, motivá-los para o contato com o texto literário, observar a relevância e eficácia das atividades desenvolvidas ao longo do projeto, a fim de que a presente proposta de letramento torne-se uma opção de trabalho, capaz de contribuir com o desenvolvimento das práticas pedagógicas no âmbito da literatura.

É notória a grande dificuldade que os alunos das escolas públicas têm em relação à prática da leitura, assim como à compreensão de textos mais complexos. Esses alunos não têm incentivos de suas famílias e, muitas vezes, o contexto escolar não é favorável para o desenvolvimento de leitores críticos e autônomos.

A escola sempre foi considerada a maior responsável pela formação dos leitores, porém, no ambiente escolar, o trabalho com o texto literário, por vezes, é reduzido ao ensino da língua. O ensino de Língua Portuguesa tem como principal referência o livro didático, porém, este recurso não garante o contato adequado que o aluno deve ter com texto literário. Nesses moldes, a leitura literária não se confirma como uma realidade na escola. Esse contexto escolar não contribui para a formação do leitor proficiente e crítico. O ensino de literatura dos anos finais do ensino fundamental é grande desafio para os professores.

A escola deve buscar caminhos para que o ensino da literatura seja valorizado, deve ser feito de forma sistematizada e elaborada, valorizando a literatura, pois a apropriação da obra literária contribui para a formação do aluno e, conseqüentemente, da sociedade.

A literatura proporciona ao indivíduo diversas vivências, rompendo os limites do tempo e do espaço de nossa experiência. Através dela é possível unir o conhecimento e o prazer. Cosson (2014a) defende que a literatura deve ocupar um

lugar especial na escola. Também defendendo a importância do ensino da literatura na escola, Lajolo (2000, p.106) afirma que "o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos".

Levando em consideração a importância do texto literário e os benefícios que o contato com a literatura pode trazer para o indivíduo, propomos um trabalho, aplicado no ensino básico da escola pública, com o letramento literário. Assim, com a efetivação desse trabalho, esperamos que o aluno não seja apenas capaz de ler um texto, mas se apropriar efetivamente do que foi lido, saindo da condição de mero espectador para a de leitor literário. Essa leitura deve fazer sentido para o aluno, ele deve se sentir motivado, sabendo o quê e o porquê está lendo.

Entende-se por letramento literário como sendo "[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos" (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67). É, assim, uma atividade significativa que torna o aluno capaz de internalizar o que foi lido e o torna um ser social, capaz de enfrentar diversas situações.

O presente projeto foi baseado na sequência básica feita por Cosson (2014a). Segundo o autor, o letramento literário precisa acompanhar as etapas básicas do processo de leitura, que é dividida em quatro partes, sendo a motivação (preparação dos alunos), a introdução (apresentação da obra e estudo sobre o autor), a leitura (apropriação da narrativa) e, por último, a interpretação (construção do sentido do texto

O prazer pela leitura literária é construído pela significativa relação entre leitor e texto, assim como também condições de leitura oferecidas. A mediação do professor, nesse momento de contato inicial com o texto, é de extrema importância. É papel da escola proporcionar aos alunos o contato com as mais diversas manifestações literárias. O letramento literário depende do ambiente escolar para que ele se concretize, pois esse processo vai além da simples prática de leitura de textos literários, é necessário que haja também uma sistematização do processo educativo para que guie o aluno durante a prática da leitura. Assim, em busca da concretização desse letramento na turma proposta, buscaremos mediar esse contato efetivo com a literatura, para que o aluno tenha prazer em ler a obra literária em sua totalidade.

É comum se observar na escola trabalhos partindo de textos curtos e/ou leituras fragmentadas de trechos de obras maiores, porém, isso não contribui na formação plena do indivíduo enquanto leitor proficiente. Assim, buscamos trabalhar como estratégia de leitura um livro completo e de forma integral, em contraposição ao que é normalmente trabalhado. Para tanto, partiremos da leitura do livro *Sherlock Holmes – casos extraordinários*, de autoria de Arthur Conan Doyle, que é composto por quatro contos policiais.

As narrativas de Arthur Conan Doyle despertam a atenção e seus contos policiais atraem um universo amplo de leitores. Esse gênero surgiu com o consagrado escritor Edgar Allan Poe, que começou a escrever romances policiais ainda no século XIX. Sua inspiração nasceu junto ao desenvolvimento industrial, o crescimento da população e o conseqüente aumento da criminalidade. Um pouco depois, Arthur Conan surge seguindo o mesmo caminho. Em 1887, ele publicou o livro “Um estudo em vermelho” que deu origem ao detetive mais conhecido da literatura, Sherlock Holmes, e seu amigo Watson. Sherlock Holmes passou a integrar as páginas da literatura há mais de 100 anos, tornando-se uma das personagens mais conhecida no mundo literário.

A literatura policial, desde seu início até os dias de hoje, conquistou diversos admiradores e tem sido responsável, devido a suas características singulares, por conquistar, atrair e formar novos leitores. Isso ocorre, pois nesse gênero o leitor se sente desafiado a todo tempo a interagir, se envolver e buscar soluções para os mistérios. A literatura policial é hoje um dos gêneros mais populares da literatura.

A obra escolhida para aplicação do projeto é uma adaptação de um clássico da literatura mundial. A escolha por uma versão adaptada se deu pelo fato de trazer seus textos com tamanho e vocabulário apropriados à atualidade, logo, mais atrativo aos jovens leitores. Por se tratar de uma narrativa de enigma e ter versão adaptada, é uma leitura fascinante e acessível para os adolescentes. Clássicos como este encantam o leitor. A obra é composta por quatro contos policiais que prendem a atenção e envolvem o leitor ao longo de toda a narrativa.

O presente trabalho traz uma proposta de intervenção em sala de aula, aplicada na Escola estadual Alberto Torres, situada no bairro de Petrópolis, em Natal, e atende, em sua maioria, a um o público carente oriundo do bairro periférico de Mãe Luíza. A instituição escolhida apresenta baixos índices de avaliação e a prática da leitura não se confirma como uma realidade. É uma escola de nível

fundamental que atende em sua totalidade cerca de 350 alunos. A turma escolhida para a aplicação do projeto de letramento literário foi a turma do 8º ano, formada por 28 alunos, porém alguns deles não frequentam a sala de aula assiduamente.

Esses alunos vivem inseridos num cenário de violência, pobreza e, muitas vezes, descaso. Alguns deles nunca tiveram contato com obras literárias e outros têm experiências frustrantes, pois só leram alguns textos literários por obrigação. Portanto, buscaremos desenvolver o gosto pela leitura, para que o aluno tenha acesso e apropriação dos saberes que essa arte pode proporcionar.

Portanto, propomos ações didáticas para trabalhar as práticas da leitura literária com o objetivo de formar um leitor crítico, atuante na sociedade em que vive. Desse modo, buscaremos apresentar uma proposta de ensino baseada na concepção do letramento literário, elaborando uma proposta de atividade para subsidiar a leitura do livro “*Sherlock Holmes - casos extraordinários*”.

Assim, trabalharemos a partir de textos teóricos que discutem sobre a importância da leitura e literatura para a formação do cidadão; o que é letramento e letramento literário; e especificidades do gênero conto policial, com foco na obra escolhida. Teremos como objetivo maior proporcionar práticas de leitura literária visando à formação de um leitor proficiente e crítico. Para isso, buscaremos apresentar e promover a valorização da literatura clássica, incitando a leitura por prazer e estimulando as habilidades de leitura, compreensão e interpretação.

Esta dissertação foi organizada em quatro capítulos, excetuando-se a introdução e as considerações finais. No primeiro capítulo, **Leitura, literatura e letramento literário**, faremos reflexões sobre as concepções de leitura, a importância da literatura na escola e falaremos sobre o letramento e o letramento literário como instrumento de aquisição de conhecimento e formação social.

No segundo capítulo, **Considerações sobre a obra**, falaremos um pouco sobre a obra escolhida, o gênero, o autor e discutiremos sobre a importância da leitura desse tipo de literatura.

No terceiro capítulo, **Proposta de letramento Literário**, apresentaremos a sequência básica adotada a partir da proposta de Rildo Cosson (2014); a caracterização da escola e do público escolhido para a aplicação do projeto. Por último, propomos um modelo de sequência básica de atividades baseadas na leitura da obra escolhida, direcionada aos alunos do 8º ano do ensino fundamental.

No quarto capítulo, **Relato da experiência**, faremos uma apresentação da experiência da aplicação da sequência básica e dos resultados observados, analisando como o que propomos interferiu na formação dos alunos quanto à prática da leitura.

# 1 LEITURA, LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

## 1.1 LEITURA

Entende-se por leitura o ato de ler e interpretar o que está escrito de maneira explícita e implícita no texto, sendo este o quesito principal para ser considerado um leitor proficiente, no entanto, muitas vezes isso tornar-se um desafio no ambiente escolar, pois para se formar esse tipo de leitor, é necessário que a leitura esteja inserida na rotina do indivíduo, sendo uma prática constante e trabalhada na escola de forma eficaz.

O desenvolvimento desse hábito pode ocorrer por meio da interação social, ou seja, essa prática também é aprendida, o que certamente se dá por meio do contexto que a pessoa está inserida, desta forma, o indivíduo precisa conviver num meio no qual tenha contato direto com o texto, para assim descobrir-se leitor.

Numa sociedade grafocêntrica como a nossa, a leitura é a forma de desvendar o mundo, é o caminho para o exercício da plena cidadania. Cosson (2014b, p. 33) advoga que “saber ler, mais que garantir um lugar na faculdade, é um poderoso fator de inclusão social”. O domínio da competência leitora oportuniza ao indivíduo a interação com o mundo do qual ele faz parte, dando-lhe poder para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive.

Segundo Kleiman (2002), a leitura é bem mais que uma mera decodificação, é um processo cognitivo que envolve diversas áreas. No processo de construção de conhecimento, para que haja compreensão, o leitor mobiliza diversos conhecimentos, tais como o linguístico (regras da língua), o textual (são as noções sobre o tipo e gênero textual) e o conhecimento de mundo (o saber das diversas áreas).

Por isso, o acesso do aluno à leitura é de extrema importância para que ele possa desenvolver-se socioculturalmente. Esse acesso deve ser oportunizado pela escola de forma democrática, pois a literatura pode levar o leitor a uma nova percepção e compreensão do mundo.

Falar sobre leitura e literatura, no contexto da educação pública no Brasil, é um grande desafio, pois a maioria dos alunos da Educação Básica não possui o hábito de ler, e essa realidade torna o tema ainda mais desafiador.

A leitura da literatura é fundamental para o crescimento social e pessoal do indivíduo. Este hábito deve ser conquistado, cativado e não imposto mecanicamente. Visto que, tradicionalmente, muitos pais ou a escola usavam a leitura como punição por uma falta cometida, o que torna esta ação ainda menos atrativa para os discentes. Deste modo, Famoso (2013) acrescenta “que para solucionar o grande problema da desmotivação nos discentes relativamente à leitura, devem traduzir estratégias que promovam dentro do espaço concreto de sala de aula, um contato motivado e eficaz do aluno com os textos”. Só assim, os alunos podem ter um contato agradável com a leitura.

Assim, questiona-se afinal sobre o que é leitura? Parece uma pergunta difícil de ser respondida, mas percebe-se que a resposta é tão simples quanto à indagação. A leitura é uma atividade absolutamente humana, que nos permite interpretar uma poesia, um conto, uma novela, mas também situações relacionadas da vida.

A leitura oferece muitos benefícios para aqueles que a tomam como um hábito necessário em suas vidas. Parte da riqueza que produz é um enriquecimento interior, a obtenção de conhecimentos que podem nos servir, melhorar nossas habilidades de comunicação e colaborar com o desenvolvimento da habilidade de analisar, resolver problemas e fazer associações. E não devemos esquecer que é uma fonte de entretenimento apta para todas as idades, gênero e status social. Para que a pessoa se torne adepto à leitura é importante saber encontrar o que atende aos interesses e necessidades individuais.

Para Cristo (2018, p.6), “ler é familiarizar-se com a variedade de textos produzidos em diferentes práticas sociais”, assim para familiarizar-se com a prática leitora, faz-se necessária a convivência num ambiente onde tenha contato com diversos gêneros textuais.

Já para Castro (2007, p.10), é “uma negociação entre representações do mundo (e entre os próprios sujeitos)”, assim é possível inferir que a leitura representa uma viagem do imaginário subjetivo do leitor ao fantástico mundo da leitura, no qual realidade e fantasia fundem-se, implícito e explícito transformam-se em interpretação, que pode ser subjetiva ou objetiva.

Cosson (2014a) explica as diferentes teorias sobre a leitura a partir dos estudos de Vilson J. Lefta que as divide em três grandes grupos de teoria.

A primeira teoria sobre a leitura está centrada no texto. Essa é a teoria da extração, nela o sentido é extraído do texto através das palavras e do sentido. Aqui a leitura é um simples processo de decodificação. Sobre essa teoria, Cosson (2014a, p. 39) defende que “ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras. Também não se restringe a uma decodificação, nem depende apenas do texto.”

A segunda teoria defende que o leitor é o centro da leitura. O leitor, com base em seu conhecimento a respeito do texto e seu conhecimento de mundo, é o único responsável por atribuir sentido ao texto. Cosson critica essa teoria, afirmando que:

O deslocamento de foco do texto para o leitor é positivo porque chama a atenção para o ato de ler, mas se perde quando não considera seus resultados. Essa é a crítica principal que se faz a esse grupo de teorias da leitura. Ao privilegiar o leitor no processo da leitura, essas teorias terminam por ignorar que o sentido atribuído ao texto não é um gesto arbitrário, mas sim uma construção social. (2014, p. 39).

A terceira teoria é a conciliatória, nela se estabelece um diálogo entre o autor e leitor por intermédio do texto em um determinado contexto. A leitura é o resultado de interação, na qual o leitor e o texto têm a mesma importância. Assim, o sentido do texto passa a ser controlado pela sociedade.

Cosson sugere que esses três grupos teóricos sejam pensados de forma linear. Para isso ele propõe dividir o processo de leitura em três etapas distintas:

- A antecipação – são as diversas operações que o leitor realiza antes de ter contato com o texto. Alguns elementos influenciam nesse processo, como por exemplo, o gênero do texto a ser lido, a capa e o título. Essa é a primeira leitura que se faz do texto.
- A decifração – consiste em entrar no texto através das letras e palavra.
- A interpretação- são as inferências que o leitor faz entre as palavras e seu conhecimento de mundo. Assim, o sentido é construído através do diálogo entre autor, leitor e comunidade.

Essas três etapas do processo de leitura guiarão nossa proposta de letramento literário.

### 1.1.2 A importância do ato de ler

A prática da leitura tem se tornado uma tarefa cada vez mais difícil, principalmente diante das mais diversas opções de entretenimento atualmente, como o acesso às redes sociais, TV, internet, entre outras, pois a geração atual, em sua maioria, prefere recursos audiovisuais à leitura, já que a correria cotidiana contribuiu para que isto aconteça.

É um desafio, diante das novas demandas oferecidas pela era digital, promover a prática da leitura entre os jovens. O aluno de hoje está familiarizado e, até mesmo, deslumbrado com avanço da tecnologia, do contato com as redes sociais e da imensidão de informações que lhe são oferecidas, tais fatores fragmentam o tempo disponível para a prática da leitura.

Lajolo (2000, p. 106) defende a literatura no currículo escolar, justificando que "o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos".

Freire (1989, p. 9), afirma: "Neste esforço a que me vou entregando, re-crio, e revivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra". Assim, o ato de ler, para Freire, é tão importante, pois é a possibilidade de recriar e reviver algo. Já Melo e Petroni (2010, p. 133) afirmam que o leitor "com sua história de leitura, envolve-se e interage de modo singular com um dado texto, e este com o conjunto de conhecimentos que o leitor já possui, dentre eles seus conhecimentos de mundo e linguísticos". De modo que, tanto o texto influencia o leitor, como também a leitura é influenciada pelas experiências de vida que esse leitor carrega.

O ato de ler é, sem dúvida, a principal fonte de acesso à informação, seja ela escrita ou audiovisual, pois o indivíduo enquanto leitor tem acesso a outros mundos, culturas, entre outros. Assim, é necessário criar condições para que o aluno seja leitor proficiente e crítico. Para muitos alunos, a escola é o principal meio de informação, mesmo em plena era digital - que expõe o indivíduo a um leque de possibilidades- muitas vezes, esse é o único lugar onde esse aluno terá acesso aos mais diversos gêneros textuais. Porém além de dominar a prática leitora é de extrema importância que o aluno compreenda o que ler.

É importante que os profissionais da educação busquem caminhos que devam ser percorridos para contribuir na formação de leitores proficientes e amantes da literatura. Nesse processo, a escola é essencial, ela deve promover o contato do aluno com a literatura. Esse é o local adequado para que se incentive o desenvolvimento da competência leitora e a formação de futuros leitores. Porém, é possível observar que nem sempre os resultados têm sido satisfatórios. Em algumas práticas escolares de leitura, os textos literários têm servido apenas como pretexto para o ensino da gramática ou como suporte para atividades que complementem as aulas. Oliveira (2008, p.1) chama esse processo de escolarização inadequada, que é quando:

É dado ao texto um caráter meramente didático e pedagógico, deturpando e falsificando o seu caráter literário. Neste processo, além de se “destruir” o texto que, na maioria das vezes, torna-se um fragmento incoerente e inconsistente, isento de literariedade ao ser transferido de seu suporte original, “aniquila-se” também a ânsia, a fome, o prazer e a paixão pela literatura.

Essa prática tira o direito do educando de ter o contato com texto literário pelo simples fato do prazer, da fruição. Como se não fosse suficiente, essa forma equivocada de trabalhar o texto também contribui para a má formação do aluno, pois é através da leitura que ele passa a adquirir conhecimento sobre sua língua. Kleiman (1995) afirma que nessa situação, em que o texto é usado apenas como pretexto, o aluno não desenvolverá estratégias de leitura essenciais para torná-lo um leitor proficiente mais tarde.

O INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional) - que mede o nível de alfabetismo da população brasileira entre 15 e 64 anos, assim como suas habilidades de leitura e escrita- de 2015 indicou que apenas 8% da amostra pesquisada é considerada proficiente, ou seja, apenas uma minoria é capaz de ler e compreender textos de maior complexidade com base em elementos de um contexto dado e opinar sobre o posicionamento ou estilo do autor do texto.

A realidade da leitura literária nas escolas e nas práticas pedagógicas ainda aponta para muitos equívocos que travam o desenvolvimento do letramento literário dos alunos. Nesse sentido, é preciso repensar essa prática no ambiente escolar, buscando resgatar e ressignificar o contato com a literatura. Para tanto, as práticas

de leitura literária devem resgatar as principais finalidades, a do prazer, fruição e a reflexão.

## 1.2 Literatura

A literatura é uma das manifestações artísticas, ao lado da música, dança, teatro, escultura, arquitetura, dentre outras. Ela representa comunicação, linguagem e criatividade, sendo considerada a arte das palavras, tratando-se, portanto, de uma manifestação artística, em prosa ou verso, muito antiga que se utiliza da palavra para criar sua arte, ou seja, a matéria prima da literatura são as palavras, tal qual a tinta é a matéria prima do pintor.

Os textos literários possuem uma função muito importante para o indivíduo, que é a de provocar sensações e produzir efeitos estéticos os quais nos fazem entender melhor nós mesmos, nossas ações, bem como a sociedade em que vivemos.

Devemos lembrar que o conceito de literatura foi se alterando ao longo do tempo, e seu significado, tal qual conhecemos hoje, é diferente da visão clássica das épocas passadas. Para o filósofo Grego Aristóteles, um dos primeiros a focar nos estudos sobre essa arte: “A Arte literária é mimese (imitação); é a arte que imita pela palavra”.

Com efeito, o conceito de literatura foi se ampliando e abrangendo assim, diversos textos que englobam os gêneros literários que hoje conhecemos: literatura infantil, literatura de cordel, literatura marginal, literatura erótica, dentre outros.

A literatura é a arte por meio da qual realidade e ficção fundem-se e desta forma reinventam-se constantemente, que certamente será reinventada por meio da visão subjetiva de cada autor e leitor, levando o apreciador da obra a viajar por entre os mundos, real e imaginário.

### 1.2.1 A importância da Literatura

Ao longo do tempo, a sociedade vem entendendo que seus indivíduos devam usufruir de direitos iguais, mesmo que na prática isso não aconteça efetivamente. Assim, muitos defendem que os direitos fundamentais, como moradia, alimentação, saúde e educação devem ser assegurados a todos. Porém, na prática,

o acesso à cultura e à literatura não faz parte dessas prioridades. Antonio Candido defende o direito à literatura como um bem incompressível, que é aquele essencial a uma vida digna, ou seja, que é uma necessidade profunda do ser humano, que não pode lhe ser negado.

Por isso, a luta pelos direitos humanos pressupõe a consideração de tais problemas e chegando mais perto do tema eu lembraria que são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual. São incompressíveis certamente a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo a justiça pública, a resistência à opressão, etc; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, por que não, à arte e à literatura (CANDIDO,1995, p. 176)

A literatura é essencial à vida do homem, ela é uma manifestação universal da sociedade. Candido ainda advoga que “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura”, mostrando assim sua importância para a sociedade na construção de sua identidade.

Culturalmente, o mais pobre tem contato com a literatura de massa, enquanto que a literatura erudita é acessível às classes sociais privilegiadas. Para que a literatura erudita deixe de ser privilégio de alguns, é necessário construir uma sociedade igualitária, na qual as obras literárias circulem sem barreiras. Sobre isso, Candido afirma que “[...] quando há um esforço real de igualitarização há um aumento sensível do hábito de leitura e, portanto difusão crescente das obras” (1995, p. 189). A literatura está presente na escola desde sua criação. Em seu início, essa instituição era voltada para a elite e tinha como foco o ensino da língua padrão e o contato com a literatura canônica. Neste trabalho, assim como em nossa prática, consideramos que a democratização do ensino de literatura é um horizonte a ser perseguido, de forma que todos possam ter acesso e contato com os mais diversos textos literários.

Atualmente, compete à escola tanto o ensino da língua através do texto, para que o aluno se aproprie do mundo da linguagem, mas como também oportunizar o contato com a obra literária para que se formem indivíduos com o hábito da leitura.

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece,

como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem (COSSON, 2014, p. 30).

Antoine Compagnon (2009), em sua obra *Literatura para quê?*, defende que a literatura tem em sua essência a função humanizadora, ela tem a capacidade de instruir, guiar, deleitar e fazer com que o leitor aprenda através da experiência do outro. Ela é responsável por libertar e mostrar novos caminhos para aqueles que nela se deleitam, serve de remédio à opressão, oferece-nos o poder de nos fazer escapar das forças da alienação. A literatura proporciona ao leitor a realização de si, dando poder de sair de si mesmo e enxergar o outro dentro de um universo que não lhe pertence.

A literatura desconcerta, incomoda, desorienta, desnorteia mais que os discursos filosófico, sociológico ou psicológico porque ela faz apelo às emoções e à empatia. Assim, ela percorre regiões da experiência que os outros discursos negligenciam, mas que a ficção reconhece em seus detalhes. [...] A literatura nos liberta de nossas maneiras convencionais de pensar a vida – a nossa e a dos outros –, ela arruína a consciência limpa e a má fé. (2009, p. 50).

Compagnon ainda defende a capacidade transformadora da literatura, comparando-a à filosofia, à sociologia e à psicologia. Para ele o poder da literatura está na emoção que ela gera. Ler um texto com emoção é muito mais significativo do que ler esse mesmo texto pela razão. Rildo Cosson também sai em defesa da literatura mostrando sua importância

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (2014, p. 17).

Diante disso é possível concluir que o ensino de Literatura deve, não apenas, permanecer na escola, como também ser valorizado e utilizado como meio eficaz para a formação de cidadãos críticos.

### 1.2.2 O papel da literatura na formação do indivíduo

A literatura, conforme já foi definida anteriormente, é uma arte libertária, por meio da qual a mente viaja por entre o mundo real e o imaginário, a mesma desempenha um papel muito importante, principalmente na formação do indivíduo em desenvolvimento.

Por muito tempo, a literatura consistia em uma das principais opções de entretenimento dos indivíduos, pois por meio dela se apresentam ao leitor questões sociais vividas em cada época, ou de informar, como a Literatura Informativa que apenas relatava para a Coroa Portuguesa tudo o que acontecia nas grandes navegações, como ocorreu com as cartas de Pero Vaz de Caminha.

Além disso, possuía também, cunho moral como ocorriam com as fábulas e os contos maravilhosos, dos quais era possível extrair qual era a verdadeira intenção do escritor, eram narrados para crianças a fim de adverti-las do que ocorreria com as mesmas, caso resolvessem desobedecer às regras. Como é o caso de “Chapeuzinho vermelho”, que possui a intenção de advertir às crianças a não desobedecerem a seus pais.

No entanto, com o passar dos anos, a literatura veio adquirindo outras funções, Fernandes (2009, p.13) afirma que ela é capaz de reinventar o indivíduo, pois “transforma a sua ordem, estabelecendo relações e satisfazendo necessidades espirituais e materiais”, assim fica explícito seu caráter formador, pois através dela é possível aprimorar o senso crítico do indivíduo em desenvolvimento.

Além disso, Fernandes (2009, p.11) vê a literatura como “a resignificação da identidade de indivíduos pode ser favorecida por meio de um trabalho com a linguagem literária”, inclusive neste trabalho a autora apresenta uma literatura de caráter libertário, que socializa, é importante ressaltar que esta tese foi desenvolvida a partir de uma experiência em um presídio.

Duarte e Mateus (2018, p.1) afirmam que a literatura “apresenta modelos de comportamento a serem seguidos, com a finalidade de reforçar os valores sociais vigentes”, assim percebe-se que este papel da literatura permanece inalterado, além disso, para muitos educandos em processo de apropriação da linguagem escrita, é o primeiro referencial da norma padrão da língua materna.

No entanto, o que ainda tem ocorrido em algumas salas de aula vai de encontro com o verdadeiro papel da literatura, pois desenvolvem uma metodologia

“automatizada”, já que o ensino da literatura torna-se mecânico, memorizado, o que é criticado por Freire:

A memorização mecânica da descrição do elo não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso, é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala (FREIRE, 1981, p.12).

Assim, o verdadeiro papel da literatura na formação do indivíduo é o desenvolvimento do senso crítico do aluno, para isso é necessário que se promova o contato do aluno com o texto literário, para que ele desenvolva o gosto pela leitura.

### 1.2.3 A importância da literatura na escola

É necessário refletir e repensar sobre o papel da literatura no ambiente escolar, principalmente numa era em que as mídias digitais invadiram as escolas, as salas de aulas, fazendo com que os educandos tenham acesso à informação, de forma rápida, nas palmas de suas mãos. É fato que a maioria dos alunos de escolas públicas tem um celular em suas mãos, no entanto, não dispõem de acesso a livros literários de qualidade, pois em casa também não recebem este incentivo, já que seus pais, muitas vezes, também não possuem tais hábitos. Assim este papel, o de apresentar situações de leitura de bons textos literários para os educandos, é prioritariamente da escola.

Uma das principais atribuições da literatura na escola é a formação de novos cidadãos, já que a partir da mesma é possível desenvolver o senso crítico do discente, pois apresenta modelos de comportamento a ser seguido. Segundo Compagnon, um dos papéis da literatura na escola é de guiar e educar, pois ela tem o poder de deleitar e instruir simultaneamente, através da experiência e do exemplo.

Através do texto literário também é possível oferecer contato com a língua. Ziberman afirma que a literatura

[...] concilia a racionalidade da linguagem, de que é testemunha sua estrutura gramatical, com a invenção nascida na intimidade de um indivíduo; e pode lidar com a ficção mais exacerbada, sem perder o contato com a realidade, pois precisa condicionar a imaginação à ordem sintática da língua (2009, p.7).

Assim, essa é uma das formas utilizadas na escola com mais frequência- a literatura como acesso à norma padrão da língua portuguesa, já que é uma das formas do indivíduo apropriar-se do sistema de língua escrita, contribuindo para o processo de desenvolvimento da linguagem e aprimoramento de suas habilidades e competências relacionadas a áreas de comunicação oral e escrita.

Porém, Souza e Machado (2006, p.2) afirmam que “o texto literário, no ambiente escolar, não deveria ser utilizado como pretexto para outras atividades e integrar o livro didático, promovendo a visão de que este é enfadonho, desinteressante e sem importância”, pois ao invés de motivar o aluno a leitura, surtirá um efeito contrário, pois o texto é trabalhado de forma automatizada, sem extrair o que de fato interessa no texto literário.

Assim, ao invés de propor ao educando um momento em que se use o texto literário como um mero recurso para se trabalhar norma da língua, faz-se necessária a proposição de uma atividade mais agradável e eficaz, que explore o contato com o texto, pois “A leitura do texto literário permite o envolvimento de sentimentos como a emoção, o prazer e o deleite” (SOUZA; MACHADO, 2006, p.1). Um dos papéis da leitura é o de desenvolver no leitor certa intimidade com a literatura, a fim de que consiga interpretar os mais diversos textos, levando-o a um alto grau de proficiência no ato de ler, e assim ampliar o horizonte de tal indivíduo, ajudando-o no processo de letramento e decodificação do sistema de língua escrita.

### **1.3 Letramento e letramento literário**

A leitura é importante em todos os momentos de nossas vidas, desde a idade escolar, o meio social em que estamos inseridos, até a vida profissional. É a prática leitora que oferece conhecimento, aumenta vocabulário, auxilia no desenvolvimento do raciocínio, fazendo assim com que o leitor se torne proficiente, sendo capaz de estabelecer diálogos sobre diferentes temas, fazer críticas utilizando-se de bons argumentos, além de oferecer conhecimentos sobre o mundo que nos cerca.

Já Letramento, conforme o dicionário de Língua Portuguesa, é a “incorporação funcional das capacidades a que conduz o aprenderem a ler e escrever”, ou seja, constitui o sistema de apropriação da linguagem oral e escrita,

por meio do qual o indivíduo, aprimora e desenvolve habilidades e competências já existentes neles.

Através do letramento literário, a literatura passa a exercer a sua principal função que é a de formar de leitores proficientes na escola. O ambiente escolar é o local apropriado para que ocorra essa formação. É neste local que o aluno, quando aplicada as práticas adequadas que contemplem a literatura, se tornará um leitor competente e crítico. A proposta do letramento literário busca, prioritariamente, desenvolver no aluno o desejo pela leitura, ampliar seu conhecimento de mundo e desenvolver seu senso crítico.

### 1.3.1 Letramento

Entende-se por letramento a apropriação da escrita, quando um grupo social ou um indivíduo, aprende a fazer uso social da língua, lendo e escrevendo para práticas sociais, não se limitando às práticas escolares. O termo “letrado” se diferencia do termo “alfabetizado”. Ao ser alfabetizado, o aluno aprende a ler e escrever, já no processo do letramento o indivíduo domina a leitura e escrita, sobretudo ele também utiliza essas competências como prática social e interpretando os diversos discursos que circulam socialmente.

Para que se entenda o que é o letramento literário, é necessário conhecer a definição de letramento. Segundo Kleiman (1995, p.19) letramento pode ser definido como “[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Letramento é o uso da escrita como prática social. Um indivíduo letrado é aquele capaz de dominar a escrita e seus discursos, sabendo fazer uso efetivo e competente da língua.

Uma pessoa que convive e faz uso dos mais diversificados gêneros, tais como carta, email, bula, manual de instrução, receitas, jornais, bilhetes, livros, entre outros, desenvolve um alto nível de letramento. Isso porque esse sujeito está a todo tempo em contato com a leitura e a escrita, atuando socialmente através do uso da linguagem. Esse convívio frequente com o uso da língua favorece sua atuação em nossa sociedade grafocêntrica.

O conceito de letramento vai se ampliando e se ramificando, isso por existir diversidades de práticas sociais no âmbito da linguagem. Atendendo essa demanda,

o termo letramento vai ganhando especificações que atendam suas características, como letramento matemático, literário, musical, científico, entre outros.

Atualmente, faz-se necessário repensar o ensino da escola pública no viés do letramento, isso porque resultados oriundos da Prova Brasil<sup>1</sup> mostra que mesmo sendo escolarizado, um número elevado de alunos apresenta um baixo nível de letramento. A maioria deles consegue ler o que está escrito, mas não consegue entender, interpretar o que foi lido, isso traz como consequência várias limitações na vida desses indivíduos, pois se eles não interpretam ou compreendem corretamente e apresentarão dificuldades de aprendizagem nas diversas áreas escolares e na vida. De acordo com Freire (1989, p. 58-9), "(...) o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem."

Sendo assim, o professor tem um importante papel no sentido de conduzir o aluno já alfabetizado ao caminho que o leve ao letramento, ou seja, que trabalhe meios para que ele desenvolva a competência leitora e de escrita de forma satisfatória. Isso se dá através do contato, leitura e escrita, dos diversos gêneros textuais. O professor deve conduzir o trabalho de forma que o aluno utilize o gênero adequado em diversas situações da vida, de forma que ele perceba que esses gêneros não se esgotam em sala de aula, mas servem, prioritariamente, para o uso quanto sua função social. Assim, mais importante que saber ler e escrever, é necessário entender e fazer uso da funcionalidade da linguagem em suas representações oral e escrita, pois é assim que o sujeito exerce sua cidadania e tem mais oportunidades de agir no mundo de forma autônoma e crítica.

Assim, o letramento é o uso social da língua, seja ela convencional ou não, mesmo que uma pessoa não tenha contato com a língua escrita, ela não pode ser considerada iletrada, pois o letramento é todo o processo de uso social da língua.

Portanto, percebe-se que o letramento inicia-se muito antes de o indivíduo ser alfabetizado e assim passar a dominar completamente o sistema convencional de língua escrita, ou seja, quando a criança começa o processo de atribuição de significado ao significante.

---

<sup>1</sup> A Prova Brasil é desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Esse instrumento tem como objetivo avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Para Magda Soares (2003, p.1) “letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”, ou seja, o indivíduo tem que ser capaz de interpretar um texto de maneira proficiente, já que as avaliações nacionais de Língua Portuguesa avaliam exatamente a capacidade do indivíduo de ler e compreender o que está escrito, ou seja, atribuir significado ao significante, atribuir sentido à palavra ou frase seja ela oral ou escrita.

Assim, infere-se que letramento é o processo de atribuição de sentido da linguagem, seja ela falada ou escrita. Considera-se letrado todo indivíduo que é capaz de ouvir uma palavra e entender o que ela representa, mesmo que não seja totalmente alfabetizado, já que a alfabetização é a decifração de códigos, ato de ensinar a ler e escrever, e fazer uso social da linguagem, o letramento se dá por meio da compreensão do que foi falado ou escrito num determinado contexto.

[...] letrado é aquele que... Vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica leituras e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES *Apud* ANDRADE, ESTRELA, 2012, p.5).

Já Martins (2010, p.109) afirma que “letramento é o estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, assim percebe-se que existem múltiplas visões a respeito do mesmo termo, no entanto, infere-se o ponto de vista mais aceitável e usado no processo de letramento, é o de Soares, que considera letramento todo o processo de apropriação da língua falada e escrita, independente de saber ler ou não.

Quando o aluno não consegue decodificar completamente o texto impresso e precisa descobrir o que está escrito, sua tendência é buscar adivinhar o que não consegue decifrar, recorrendo ao contexto no qual os escritos estão inseridos, bem como as letras iniciais (PASSADORI, 2016, p.2).

Dessa forma, infere-se que o letrando utiliza-se da antecipação, para tentar decifrar ou decodificar o que está escrito, e desta forma, o letramento é o processo de atribuição do significado ao significante, ou seja, quando o indivíduo já compreende o que e como é falado, pelos tons, gestos e expressões faciais, assim o mesmo se dá durante todo o processo e não somente durante a alfabetização.

### 1.3.2 Letramento literário

O letramento literário é uma ramificação do termo letramento, pois é um dos usos sociais da escrita. Souza e Cosson (2011, p.102) defendem que o letramento literário se diferencia dos outros letramentos, pois a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem. Assim, “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que conduz ao domínio da palavra a partir dela mesma.”

Segundo Cosson (2014a), letramento literário pode ser entendido como as práticas e eventos sociais que necessitam da interação entre o texto e o leitor. Essa prática é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem. Nesse processo, o leitor deve ser capaz de construir ou reconstruir o significado do texto lido. Para que haja de fato o letramento literário não basta que o indivíduo consiga ler um texto, é necessário fruí-lo.

O letramento literário pode ocorrer no ambiente escolar ou fora dele, porém é na escola que o aluno tem, de fato, a oportunidade do contato com o texto literário. Ao professor, cabe a missão de criar metodologias, condições e um ambiente motivador para que o aluno se encontre com a obra literária e nela encontre prazer.

A escolarização do texto literário é necessária para que contribua na formação do aluno e para que ele seja inserido socialmente. É preciso que o direito a literatura seja assegurado ao aluno.

Mesmo diante de tal importância, é comum constatar que os textos trabalhados em sala de aula muitas vezes são reduzidos a fragmentos nos quais são explorados apenas elementos ligados à estrutura da língua, ou uma simples leitura superficial, segundo Vieira (2015, p.5), o letramento literário deve ser uma “prática significativa deve ser prioridade em nossas escolas, mas, para isso, é preciso repensar o conceito de literatura, seu valor e função social”.

Todavia, é comum observar a prática na qual simplesmente se leva para sala de aula um texto fragmentado e descontextualizado acompanhado de uma lista de atividade, e assim acredita-se estar trabalhando o texto de forma eficaz, sem atentar-se para a principal ferramenta, a maneira pela qual o texto ou obra será explorada.

Conforme Cosson (2015, p. 9) “letramento literário é o letramento que se faz com o texto literário”, ou seja, é numa metodologia, por meio da qual a literatura é

trabalhada de maneira mais ampla, mais profunda, através da qual o aluno sente-se instigado a ir mais longe, atribuindo significação a todo o processo de aprendizagem.

Martins (2010, p.115) afirma que: “O Letramento Literário segue essa linha em que a Literatura passa de obra sacralizada para algo em movimento e em constante transformação”, ou seja, a literatura passa por constantes transformações, o que pode ser vivenciado em sala de aula, e não um simples fragmento de texto, totalmente descontextualizado, usado apenas para uma aula de análise morfosintática ou apenas inserido em provas.

Portanto o letramento literário dar-se-á durante todo o processo em que o professor se dispor a fazê-lo, através de oficinas nas quais ocorram momentos de leitura dirigida, na qual o docente mediará todo o processo de interpretação de texto.

Para que se realize o letramento literário, precisa-se proporcionar um ambiente, por meio do qual o educando sinta-se instigado à prática da leitura, já que muitas vezes não encontra isso em casa. Sabe-se que no letramento literário o ponto de partida não é o hábito de leitura e sim a forma em que a mesma é feita.

O principal papel do letramento literário é o de apresentar ao leitor uma outra forma de fazer a leitura, por meio da qual é possível fazer uma interpretação mais profunda da obra, pois segundo Bortolon (2006, p.28) “para se entender uma obra literária, é preciso caracterizá-la como um fenômeno social, que recupera o lugar do leitor como agente questionador e transformador, inclusive da própria obra”.

Portanto, o principal objetivo do letramento literário na formação de um indivíduo é o nascimento de um novo leitor questionador e transformador, pois o mesmo será capaz de recriar a própria realidade por meio da interpretação da obra, já que a literatura possui esta característica.

Assim, o letramento literário ensina ao letrando a fazer outra leitura de um determinado texto, no qual o término da decifração das linhas escritas não é o final da etapa, já que depois e nos intervalos da apreciação da obra, poderá ser feita a contextualização histórica e/ou uma reflexão sobre o tema tratado, no qual o docente poderá situar o aluno na obra, através de pesquisas na internet, uma visita ao mapa geográfico, ou desenho de uma linha cronológica com os principais acontecimentos históricos contemporâneos na época de publicação da obra, fazer uma roda de discussão, ou ainda, a própria interpretação de texto através de um simples estudo dirigido ou até mesmo qualquer outro trabalho como a ilustração da obra através de desenhos dos pontos principais da mesma. São inúmeras as formas que o professor

tem para levar o aluno para além do que foi lido. Assim, a própria fruição da leitura ocorreria naturalmente durante toda interpretação da obra, e não apenas através uma atividade mecânica, repetitiva e descontextualizada.

Para que esse trabalho com a formação leitora tenha êxito, é necessário que o ambiente escolar ofereça espaços adequados para que se trabalhe a leitura de forma tranquila e proveitosa. Para tanto, se faz necessário um ambiente propício, professores empenhados e amantes da leitura. É de extrema importância o engajamento do professor nesse processo, já que os mesmos precisam ser mediadores entre o aluno e o trabalho com texto literário. Assim, o trabalho não terá o resultado esperado se o professor não possui o perfil de leitor literário.

Sobre isso, Bortolon (2006, p.34) afirma que “A ação do professor deve pressupor tais relações, com vistas a promover a interação do aluno com o mundo literário, tendo em vista que o ato de ler implica tanto a subjetividade”, ou seja, o docente precisa apresentar para o discente o mundo literário, por intermédio da apreciação, e depois contextualizá-la, e por último oportunizar a prática da leitura.

O que muitos professores têm feito nas aulas de literatura tem sido exatamente o contrário, colocando o aluno para praticar, antes da apreciação e contextualização da obra, assim a leitura torna-se algo mecânico, solto e cansativo, já que inicialmente o aluno não terá este perfil de leitor literário, por isso terá muitas dificuldades para realizar as atividades e assim, sentir-se-á desmotivado para desenvolver a atividade. Desta forma, cabe ao professor o papel de instigar no aluno, este tipo de leitura, ou seja, levá-lo a um processo de aprimoramento de habilidades e competências literárias.

Assim, o primeiro passo para o despertar do leitor literário no aluno, precisa ser dado pela escola, através do professor e da gestão da mesma, dando autonomia e recursos para os seus docentes desenvolverem atividades de incentivo ao exercício do “letramento literário”, pois não basta abrir um espaço que disponha de livros, mas sim, oportunizar, através de metodologias adequadas, formas atrativas para que esta leitura seja realizada. Isso é um grande desafio, pois a geração atual, dentro do contexto da escola pública em bairros periféricos, não reconhece a importância de se ler um bom livro, e com o avanço da tecnologia, o acesso às redes sociais, torna esse desafio ainda maior.

Buscando sempre manter o interesse, incentivar e enriquecer a leitura, o professor sempre pode desenvolver atividades de relações intertextuais e

contextuais. Com o objetivo de tornar mais claros trechos do livro em análise, contextualizando através de imagens, bem como informações sobre o autor que ajudem a compreender melhor o contexto da obra.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA

### 2.1 Caracterização do gênero narrativa policial

Os primeiros textos conhecidos como romance policial são datados do ano de 1841, foram publicados no periódico da Filadélfia, o *Graham's Magazine*, eram de autoria de Edgar Allan Poe, considerado o criador da narrativa policial. Tempos depois, surgem textos no mesmo estilo assinados pelo brilhante autor inglês Arthur Conan Doyle. Os romances policiais eram publicados em jornais e revistas semanais, com o decorrer do tempo e com o sucesso que faziam, passaram a ser editados em formato de livros.

Edgar Allan Poe se inspirou, para a criação do gênero, no contexto social da época, o qual passava por desenvolvimento industrial e a formação de grandes centros urbanos, esse desenvolvimento trazia como consequência o aumento da criminalidade. O trabalho da polícia diante daqueles crimes trouxe inspiração ao autor. O seu famoso personagem, o detetive Dupin, foi idealizado a partir do trabalho do policial da época, Vidocq, um ex-contraventor que conhecia como funcionava por dentro o mundo do crime. Sobre a criação desse importante personagem, Reimão afirma:

E no século XIX que se desenvolverá a polícia, na acepção contemporânea do termo. No início do século XIX, os policiais franceses eram recrutados entre os ex-condenados e um de seus chefes era o ex-condenado mais famoso de todos — Vidocq (1775-1857) — , que em 1828 lança suas memórias. Memórias estas importantes do ponto de vista dos primórdios da narrativa policial, pois será em oposição a este tipo de investigador que Poe criará seu detetive Dupin. (REIMÃO , 1983, p.12)

Naquela época, inicialmente, houve uma aceitação por parte da população ao trabalho da polícia, porém a insatisfação logo começa a surgir, pois o povo não consegue, por vezes, diferenciar um contraventor de um ex-contraventor e isso provocava uma desconfiança geral. Na busca por criar um personagem forte e que passasse confiança, todos os grandes detetives criados nesse gênero não são policiais e não têm ligação com eles. Eles são, sobretudo, profissionais autônomos que trazem solução ao mistério através de sua perspicácia, sendo visto como o gênio da justiça.

A narrativa policial é considerada por alguns críticos como cultura de massa, assim carrega consigo o estigma de literatura pobre, voltada para leitores com restrito repertório na cultura letrada, por vezes, é um gênero esquecido ou colocado de lado no meio acadêmico. Sobre isso, Daniela Bortolon (2007, p.48) afirma que:

o gênero policial era considerado pela elite intelectual, desde o seu surgimento, como *lixo cultural* ou *literatura barata*. Sendo concebido para o consumo rápido e distração de pessoas *incultas*, não possui elementos que levem o indivíduo à reflexão.

Porém, esse tipo de literatura merece um olhar diferenciado, mais atento, deve ser levado em consideração seu alto grau de aceitação pelos mais diversificados leitores. Nesse gênero literário, o leitor se vê envolvido e tem participação ativa, pois está o tempo todo interagindo com ele, com suas pistas e ações das personagens.

Sodré (2001, p.6) advoga que “O circuito ideológico de uma obra não se perfaz apenas em sua produção, mas inclui necessariamente consumo”. Portanto, a receptividade do leitor é importante para que tal obra concretize e se perpetue no universo literário. Contos policiais, como os de Sherlock Holmes, transpõem a barreira temporal e cultural, encantando e fascinando os mais diferentes tipos de leitores. Esse tipo de literatura exerce uma admirável função que é a de conquistar novos adeptos ao mundo literário.

O escritor americano Van Dine descreveu, em 1928, uma lista com 20 regras que caracterizavam um bom romance policial. Através delas é possível entender melhor tal gênero. Algumas, mesmo com o passar do tempo, continuam relevantes, outras perderam o sentido. Essas regras buscam valorizar a interação que o leitor faz com esse tipo de texto, respeitando-o como coparticipante no processo de desvendar o mistério, buscando a todo tempo ser honesto com o leitor. Assim, o referido autor define um padrão a ser seguido na produção do texto policial, como também especifica o que um leitor espera encontrar nesse tipo de literatura.

Todorov buscou resumir as regras criadas por Van Dine em oito pontos principais, que são:

1. O romance deve ter no máximo um detetive e um culpado, e no mínimo uma vítima (um cadáver).
2. O culpado não deve ser um criminoso profissional; não deve ser o detetive: deve matar por razões pessoais.
3. O amor não tem lugar no romance policial.
4. O culpado deve gozar de certa importância:

- a)na vida: não ser um empregado ou uma camareira;
  - b)no livro: ser uma das personagens principais;
  - 5. Tudo deve explicar-se de modo racional; o fantástico não é admitido.
  - 6. Não há lugar para descrições nem para análises psicológicas.
  - 7. É preciso conformar-se à seguinte homologia, quanto às informações sobre a história: "autor: leitor = culpado: detetive".
  - 8. É preciso evitar as situações e as soluções banais.
- Todorov (1969, p. 31-32)

Todorov (1969), porém, alerta para a preocupação excessiva em encaixar os textos, de forma rígida, nas regras. É comum ver textos de grandes autores, do gênero policial, transgredirem algumas dessas regras, mas mesmo assim não comprometem a essência do gênero.

O romance policial segue a estrutura básica de qualquer narrativa, porém tem elementos próprios que o diferencia e o caracteriza como um gênero policial. É imprescindível que este tipo de gênero apresente um crime, um delito e alguém para desvendá-lo. Em torno desses elementos devem circular pistas, detalhes e, principalmente, uma história bem desenvolvida, para que assim o leitor se sinta seduzido.

A narrativa de enigma, como também é conhecida a narrativa policial, é sempre constituída por duas histórias, uma do inquérito e outra do crime. A primeira, conta a história da investigação, na qual há uma busca em descobrir o culpado pelo crime, nela o protagonista é o detetive. Já na segunda, conta a história do crime em si, o que realmente aconteceu, fala sobre um sujeito, sua vítima e sua motivação. Esta última é contada pela ordem cronológica, diferente da história do inquérito que é narrada na ordem que os fatos são descobertos, sem seguir, necessariamente, a ordem cronológica.

## **2.2 Um pouco sobre o autor**

Antes de falarmos da obra, faz-se necessário falarmos sobre a vida de seu autor, para que assim seja possível compreender melhor seu texto, já que por trás de uma grande obra, existe um excelente escritor, capaz de transportar o leitor ao mundo da obra, na qual o ilustre personagem, Sherlock Holmes é capaz de fascinar qualquer leitor, por meio de seu raciocínio lógico e seu infalível método de dedução, suas principais ferramentas utilizadas no exercício de sua função com excelência.

Sua literatura recebeu forte influência dos autores Walter Scott e Edgar Allan Poe, além de Macauley. Ele lia e admirava muito as obras de tais autores. Tempos depois, veio a se tornar uma das referências universais do gênero narrativa policial.

Arthur Conan Doyle nasceu em 1859, na cidade escocesa de Edinburgh. Era médico por formação, mas sua grande paixão era a literatura. Chegou a exercer a medicina, mas não obteve êxito. Com a falta de pacientes, ele usava o tempo ocioso no consultório para escrever suas histórias. Em 1887, publicou uma de suas mais importantes obras "Um estudo em vermelho", na qual apresenta, pela primeira vez, o Detetive Sherlock Holmes.

Para criar o detetive Sherlock Holmes, sua principal personagem que se tornou lendária na literatura, Doyle baseou-se na personalidade e porte físico de seu professor da universidade, Joseph Bella. Certa vez, Conan Doyle escreveu ao seu professor dizendo "É mais do que certo que é a você a quem eu devo Sherlock Holmes... Com base no centro de dedução, na interferência e na observação que ouvi você inculcar, tentei construir um homem". Esse seu professor era capaz de diagnosticar a doença de um paciente e sua origem, sem que o mesmo abrisse a boca. Aquela característica encantou Doyle, fazendo-o eternizá-la na pele de Holmes.

Arthur se dizia incomodado quando lia histórias de detetives e estes resolviam os casos aparentemente por sorte, não ficava evidente para o leitor como os crimes eram resolvidos, não tinham explicações claras. O autor afirmava que isso não parecia um jogo honesto, era necessário explicar como se chegava àquelas conclusões. A partir daí, ele decidiu incorporar métodos científicos ao trabalho dos detetives. Foi então que ele criou Sherlock, que trazia esse perfil de um homem inteligente, com o raciocínio dedutivo e extremamente eficiente.

É interessante também observar que o narrador de seus contos, John Watson, é um médico que resolve começar a escrever, do mesmo modo que seu autor. Assim durante a narrativa observamos que narrador e autor fundem-se, e o leitor consegue ver o olhar do autor, através do narrador-personagem, o que torna a obra ainda mais emocionante, fundindo realidade e ficção, no fantástico mundo literário.

## 2.3 Particularidades da obra de Arthur Conan Doyle

### 2.3.1 O famoso detetive

Sherlock Holmes é o famoso detetive criado por Arthur Conan em 1887, quando foi publicado o seu famoso texto *Um estudo em vermelho*, e é a personagem mais importante de sua obra. Holmes está presente na obra de Conan em livros de conto e romances. A partir de então, ele ficou imortalizado na literatura, tanto através dos textos de seu autor, como também por outros autores que escreveram algo em referência ao talentoso detetive. Esse personagem ultrapassou as barreiras literárias, indo também fazer sucesso em diversas obras cinematográficas.

Em sua obra, Conan caracteriza Sherlock Holmes como um super profissional, incorruptível, que possui características bastante humanas, como o individualismo, preguiça e ansiedade. Fernando Serafim dos Anjos (2018) em seus estudos sobre a personagem de Doyle afirma em relação a Holmes que:

[...] não se deixa envolver pela corrupção, mas que também se deixa envolver pela preguiça, pela relutância em receber, em alguns momentos, a ajuda alheia (a ajuda de seu companheiro de casos, Dr. Watson). A personalidade de Sherlock Holmes parece ser permeada pelas características extremamente verossímeis de um homem que se esconde sob uma imagem fria e calculista, mas que está a todo o momento mostrando fraquezas, frustrações, falta de ânimo e outros sentimentos inerentes ao leitor que se depara com a obra. Ele também possui características do Noir, pois em suas obras, ele descreve um detetive entediado por não ter casos importantes, descrevendo-o como uma pessoa viciada em adrenalina, e assim faz o uso da cocaína para amenizar esta inquietação... (ANJOS, 2018, p.3).

Assim, este personagem, apesar de grandioso, não apresenta características fantásticas, mas sim atributos meramente humanos. Ele incorpora o detetive, competente, mas que também possui seus defeitos e está sujeito às mesmas inquietações humanas. Porém, para o exercício de sua função, precisa portar-se como um sujeito frio, na medida em que se utiliza da dedução e do raciocínio lógico, como um bom detetive.

Holmes é, sem dúvida, o grande protagonista de todas as narrativas policiais de Conan. Ele possui características verdadeiramente humanas e outras características que levam o leitor à fuga da realidade, ficção. Candido (2009) afirma

que a verossimilhança do texto de ficção depende da possibilidade de um ser ficcional se comunicar com algum tipo de verdade existencial. Nesse tipo de narrativa é importante que haja a junção entre o que é real e o que é ficção.

A personagem é um ser fictício – expressão que soa como um paradoxo. De fato, como pode a ficção ser? Como pode existir o que não existe? No entanto, a criação literária repousa sobre este paradoxo, e o problema da verossimilhança no romance depende desta possibilidade de um ser fictício, isto é, algo que, sendo uma criação da fantasia, comunga a impressão da mais lídima verdade existencial. Podemos dizer, portanto, que o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização deste (CÂNDIDO, 2009, p.55)

Conan Doyle mistura realidade e ficção tornando-as únicas, no ponto de vista do leitor, que dialoga o tempo todo com a obra, através das características, ações e frustrações dos personagens. Assim, a obra transmite ao leitor todas as inquietações vivenciadas pelo brilhante detetive.

Desta forma, Conan conduz sua narrativa de maneira que ela seja uma obra singular e excepcional, tornando-a uma brincadeira literária entre leitor e autor. Assim, percebemos que nas suas narrativas, a obra de Conan conduz o leitor a um fascinante universo literário, atraindo-o de maneira envolvente, fazendo com que este se identifique com lado humano de seu protagonista e se sinta fascinado com suas características de um exímio detetive.

Além disso, Holmes apresenta-se como um indivíduo excêntrico, ou seja, ciente de sua capacidade, chegando a ser um pouco narcisista, ao expor sua capacidade com toda ousadia e sagacidade, característica normalmente presente no antagonista, desta forma, ele é humanizado, mostrando para o leitor que o protagonista possui as mesmas falhas e inquietações humanas, como é possível ver em um dos contos:

Sherlock riu diante da minha óbvia expressão de desalento.  
 - Pense, Watson. O que podemos colher desse velho chapéu amarrotado? Vamos, amigo! Você conhece meus métodos. Pegue a lente e examine o chapéu. Como é o homem que o usava?  
 Meio contrariado, peguei a lente e tentei acompanhar o brilhantismo dedutivo de meu amigo. Era um chapéu preto, comum, redondo e muito gasto. O forro era de seda vermelha, desbotado. Não havia nome de fabricante, apenas as iniciais H.B. Na aba havia um furo, do elástico que o segurava, mas do elástico, nem sinal. Estava coberto

de pó, com alguns buracos e pequenas manchas. Nos lugares desbotados aplicaram uma tinta preta. (DOYLE, 2006, p. 102)

Portanto, percebe-se que o detetive, através do coadjuvante, no momento em que vai fazendo toda a descrição minuciosa da pista encontrada, é como se o mesmo estivesse juntamente com o leitor, “com o chapéu e a lupa nas mãos, sentindo a textura do tecido, a cor, o forro do mesmo, ou ainda as suas imperfeições minuciosamente descritas”, Já seu companheiro Watson, transmitindo a frustração do leitor para o protagonista, no momento que não consegue acompanhá-lo no raciocínio lógico:

-Não vejo nada - respondi, devolvendo o chapéu.

- Watson, não me decepcione! Pode-se ver tudo nesse chapéu.

Nesta cena, vemos uma verdadeira aula de investigação, na qual o hábil detetive, fazendo as intervenções necessárias, interage com o leitor novamente, por meio de Watson, com seu olhar sarcástico e questionador, chamando sua atenção para a pista que deixou escapar, como um verdadeiro mapa do tesouro.

[...]- Então me diga, você, o que vê nele.

Holmes segurou-o com um respeito dado a objetos preciosos e falou daquele jeito pausado, com que sempre conduz suas investigações:

- Creio que o homem é mais intelectual do que operário (DOYLE, 2006, p.103).

Sherlock Holmes fornecerá ao leitor todas as pistas necessárias, através de seu brilhante raciocínio lógico, apresentando para o mesmo todas as pistas para desvendar do mistério e captura do culpado.

-Ele é um homem de vida sedentária -continuou Sherlock, nem me dando ouvidos -, tem cabelos grisalhos, que cortou faz pouco tempo, e usa gel nos cabelos. Estes são os fatos que se podem deduzir do chapéu. E é bem provável que não tenha gás em sua casa[...] (DOYLE, 2006, p.103).

Assim, esse especialista em raciocínio lógico, vai fornecendo detalhadamente, descrevendo toda a pessoa do “dono desconhecido do chapéu”, a personalidade do mesmo, a vida e sua relação com a família, conversando o tempo todo com o leitor incorporado no Watson. Nesse trecho da obra, é possível perceber o grau de excentricidade e narcisismo em Holmes. No entanto, esta característica só o torna ainda mais humano, apresentando até mesmo, certo senso de humor no

personagem, desta forma a imperfeição dele o tornou perfeito para a obra, considerado excepcional para a mesma e para a literatura.

Ao longo do tempo, a obra de Arthur Conan Doyle ganha o mundo e seu ilustre personagem Holmes conquista muitos admiradores. Assim, o personagem ganhou mais fama e notoriedade que seu autor.

Conan Doyle exerceu papel fundamental em sua época. A notoriedade de uma escrita que tinha em sua essência espaço e protagonista ingleses ganhava visibilidade. Uma legião de fãs passava a seguir os passos não de Conan Doyle, mas de Sherlock Holmes, o que ia, paulatinamente, ofuscando a imagem do próprio criador frente à criatura. (ANJOS, 2018, p. 4)

Sherlock Holmes ficou imortalizado de tal forma que ainda hoje algumas pessoas acreditam na sua real existência, chegam a escrever cartas para ele, enviando as correspondências para o famoso endereço fictício criado pelo autor como residência do detetive, Baker Street, 221b. Essas cartas tratam de assuntos como: propostas de casos de investigações e elogios por seu trabalho como investigador. Todas essas correspondências são enviadas ao filho de Conan. Esse famoso endereço descrito nas obras tornou-se a reprodução do “Museu Sherlock Holmes”, um importante ponto turístico em Londres, para os apaixonados pela narrativa policial.

### 2.3.2 Watson – Narrador

Na narrativa de enigma, além do protagonista que é o detetive, outra figura também exerce uma função de grande importância – o narrador. Esse narrador geralmente participa da história como personagem. Esse papel pode ser exercido por qualquer um dos personagens existentes em cada história, ou pode ser um narrador personagem fixo, ou seja, será o mesmo em várias histórias. Nas obras de Conan Doyle, quem exerce essa função de narrador fixo é John Watson, ele conta todas as aventuras de seu amigo Sherlock Holmes.

O personagem John Watson é construído na narrativa com características importantes que são reveladas ao leitor gradativamente e de forma fragmentada, a cada texto sabemos um pouco mais sobre sua vida. Ele é médico e ex-combatente do exército. Em 1881, conhece Sherlock Holmes que, assim como ele, também

estava à procura de alguém para dividir o aluguel em Londres. Assim, eles passam a compartilhar a casa do famoso endereço da Baker Street. Watson é um importante coadjuvante da história e desempenha também o papel de narrador personagem, assumindo o foco narrativo da obra, que é narrada em 1ª pessoa. Seus questionamentos e o ponto de vista, inserido em toda a narrativa, acabam por representar a voz do leitor.

Desta forma, é possível perceber que em diversos momentos da narrativa, ambos – leitor e narrador – tornasse únicos, pois Watson faz apontamentos e questionamentos que são as mesmas inquietudes de quem está lendo a obra. Conan utiliza termos científicos em sua obra, porém ele os esclarece sob o ponto de vista de Watson. Assim, o leitor mergulha no universo da obra, já que o leitor interage o tempo todo com a narrativa através do narrador, tornando a leitura da obra mais atrativa.

Dessa forma, o autor da obra viaja por entre as personagens, ora ele está no protagonista, oferecendo as pistas para o leitor, ora no coadjuvante, por meio das indagações. Demonstrando, assim, que apesar de Watson possuir um nível de conhecimento elevado, tem as mesmas indagações que o leitor, conduzindo o leitor a se deleitar nesse romance policial cheio de perigo, mistério e adrenalina. Dessa maneira, o autor vai seduzindo o leitor atraindo-o cada vez mais para o universo da obra.

## **2.4 Sherlock Holmes – casos extraordinários**

O material literário selecionado para o trabalho em sala de aula foi a obra *Sherlock Holmes - Casos Extraordinários*, composta por quatro contos policiais. A escolha desse gênero se deu pela sua forma de envolver o leitor e causar-lhe encantamento. A obra escolhida é uma versão adaptada e que, por isso, traz uma linguagem mais acessível aos novos leitores. Corso (2007 p. [s.n]) afirma que “As adaptações de textos clássicos são uma forma de aproximar o leitor das obras consagradas e tentam uma democratização e uma recepção mais “facilitada” para o leitor infante-juvenil.” As versões originais trazem uma linguagem muitas vezes inacessível à realidade do jovem aluno, e isso pode até fazer o efeito contrário ao esperado, que é o de desenvolver o gosto pela leitura. É comum os alunos

desprezarem um texto quando seu vocabulário e estrutura lhes são estranhos. Sobre isso, afirma Miguel (2015, p.61):

Um texto clássico, por seu requinte formal na linguagem, riqueza vocabular e por seu arranjo semântico-estrutural, pode causar estranhamento e repúdio por parte dos alunos, que podem enxergar nessas características do cânone, obstáculos e desmotivação para a leitura.

O texto adaptado não deixa a desejar em relação ao conteúdo do texto original, apenas favorece em relação à linguagem. Outro ponto importante nessa obra é de ser composta por contos, que é um gênero de menor extensão, com narrativa breve.

Esta é uma obra repleta de suspense, medos e enigmas que prende a atenção do leitor. Nessa obra, composta por quatro contos, nos quais Sherlock Holmes demonstra seus métodos investigativos desvendando seus mistérios.

O primeiro conto, “A face amarela”, narra a história de uma casal que morava em um tranquilo vilarejo na Inglaterra, sua casa ficava distante da cidade e ao lado de um chalé abandonado. O marido, com dúvidas sobre o comportamento misterioso de sua esposa, recorre aos serviços de Sherlock Holmes. O episódio retrata um forte preconceito racial que era muito comum ao comportamento da sociedade naquela época.

No “Ritual Musgrave”, o segundo conto, um amigo da época da faculdade, procura Holmes para que fosse investigado o sumiço do misterioso mordomo de sua casa. Durante as investigações, o detetive descobre um estranho ritual que era realizado há anos naquela família.

O terceiro conto é intitulado “A liga dos cabeças vermelhas”. O Sr. Wilson conta a Holmes sobre uma liga secreta que oferece vaga de emprego apenas para ruivos. Aos olhos de Watson, aquela história parece estranha, porém, o olhar atento do famoso detetive o faz a desconfiar de algo a mais. Cheio de desconfianças, Sherlock começa a juntar pistas e fazer suas deduções, até que descobre que por trás dessa história havia um crime bem arquitetado.

O último conto, “O Diamante azul”, narra a história de um roubo de um ganso, até que se desvende sua associação com o roubo de um valioso diamante. Holmes, através de sua perspicácia, desvenda o mistério que envolve o roubo do animal e do diamante, o criminoso e sua motivação.

Através da leitura dessa obra, buscamos despertar no aluno a leitura por fruição. Para isso desenvolvemos algumas estratégias para que a leitura cumpra seu papel social na vida daquele que nela se deleita. Freitas (2016, p.1), afirma que: “A leitura literária tem o poder de exercitar a fantasia e a imaginação, desenvolver a sensibilidade, ampliar a visão de mundo, despertar emoções e fazer refletir sobre a nossa própria existência”. Através da leitura é possível formar indivíduos capazes de ler, entender e fazer uso dos benefícios trazidos pelo hábito da leitura.

### 3 PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

#### 3.1 Caracterização da escola e dos estudantes

Esta é uma proposta de sequência básica foi desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa, no turno vespertino, na turma do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Alberto Torres, localizada no bairro de Petrópolis em Natal-RN.

A comunidade e o contexto social da escola possuem características bem próprias e que merecem uma atenção maior. A escola é cheia de limitações físicas e com poucos recursos pedagógicos. O prédio é antigo, sem manutenção há alguns anos e não recebe recursos para investimentos. A sala de aula é ampla e muito quente, devido à falta de ventiladores que funcionem. A prática da leitura é prejudicada, pois a escola não dispõe de muitos livros paradidáticos apropriados para a idade dos alunos atendidos. A biblioteca é repleta de livros didáticos e outros paradidáticos voltados para as crianças mais novas ou de leitura para adulto.

A escola atende cerca de 400 alunos, nos turnos matutino e vespertino, divididos em seis turmas do ensino fundamental. A instituição conta com seu quadro de professores completo. O IDEB<sup>2</sup> da instituição é 2,7, considerado baixo, mas vem apresentado um pequeno avanço ao longo dos anos, pois no ano de 2011 esse índice chegou a 1.6, um dos menores do estado. Assim, constatamos a necessidade de se trabalhar de forma eficaz as práticas de leitura.

A turma escolhida para a aplicação do projeto é formada por 28 alunos matriculados, porém desses, cerca de 20 alunos frequentam assiduamente as aulas. É formada por 17 meninas e 13 meninos, com idade entre 13 a 17 anos. Por ter só uma turma de 8º ano, a turma é mesclada em relação à idade, sendo alguns repetentes ou fora de faixa. A turma apresenta alguns problemas de rendimento em várias disciplinas, com dificuldades na compreensão de leitura, alguns conseguem apenas decodificar. Eles não têm o hábito da leitura literária, alguns reclamam quando é proposta alguma atividade que exija essa prática.

Eles são oriundos, em sua maioria, de um bairro pauperizado e alguns trabalham para ajudar em casa. É comum virem para a escola sem ter feito alguma

---

<sup>2</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é calculado a partir dos resultados de dois indicadores: fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Os índices da avaliação da escola aqui relatados estão disponíveis no site do INEP.

refeição durante o dia. Esses fatores podem ser obstáculos para o contato com o texto literário.

Para que nosso objetivo seja alcançado, essa proposta foi aplicada de forma que fosse mais atraente e motivadora, a fim de que despertasse o prazer e que pudesse ultrapassar os problemas por eles enfrentados. Porém, o trabalho com a leitura literária não deve apenas ser pensado como meio de entretenimento e para despertar o gosto pela leitura, vai além disso, sendo um objeto de aquisição de conhecimento e de libertação.

Assim, buscamos que os alunos tenham prazer pelo hábito de ler, que desenvolvessem a habilidade de leitura e compreensão, que fossem capazes de identificar os aspectos relevantes no texto, que conhecessem as principais características da narrativa policial e que despertassem o interesse pela leitura. Assim, a presente pesquisa buscou propor ações didáticas para trabalhar o letramento literário a partir da obra da literatura universal, Sherlock Holmes.

### **3.2 Descrição da proposta**

Para a realização desse projeto, foi adotada a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2014a). Assim, buscamos tornar o ensino da literatura mais eficaz e significativo, promovendo o letramento literário.

Essa sequência didática foi sistematizada a partir de quatro etapas propostas pelo referido autor, sendo: motivação, introdução, leitura e, por último, interpretação. Porém, essas etapas não precisam, necessariamente, acontecerem de forma distinta, elas podem, em algum momento, conforme a necessidade, se misturarem durante a prática.

A motivação é o momento responsável por despertar a curiosidade do leitor, deve acontecer de forma lúdica e incentivando a leitura que foi proposta. Aqui o professor deve estimular a curiosidade do aluno, induzindo o aluno a criar expectativas sobre o texto que será lido. Esse momento é crucial para o desenrolar das próximas atividades. Nessa ocasião, o aluno está sendo preparado para ter contato com o texto. Essa primeira fase pode acontecer por meio da oralidade ou da escrita, utilizando os mais variados recursos.

No momento da introdução é que é apresentado ao aluno o autor e a obra. Nessa ocasião, o professor deve, ao apresentar a obra, argumentar sobre sua

escolha. Deve-se falar um pouco sobre a vida do autor, apresentando informações básicas sobre sua biografia, porém com o cuidado de não focar nisso, visto que, segundo Cosson (2014, p.11) “A biografia do autor é um entre outros contextos que acompanham o texto. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor, e se possível, ligadas àquele texto”.

É importante também falar sobre a obra e sua relevância na literatura. Devem ser passadas informações relevantes e atrativas sobre a obra a ser lida e o autor. Esse momento é crucial para gerar o encantamento e curiosidade nos alunos. Aqui é primordial que se apresenta a obra física à turma, observando capa, contracapa, orelha, prefácio e outros elementos paratextuais que julgar necessário.

A terceira etapa é a leitura, é quando o leitor tem contato com o texto literário. Segundo Cosson (2012), como esta etapa tem um objetivo maior- o do letramento, o professor deve acompanhar de perto seu aluno durante esse processo. Para o autor (2014a, p.62):

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades [...].

Esse acompanhamento tem por objetivo auxiliar o aluno em suas dificuldades durante a leitura. É muito importante esse momento de interação, pois segundo Kleiman (1993, p. 24), "é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto".

Ainda segundo Cosson, essa leitura, quando for mais extensa, pode ocorrer no ambiente escolar ou fora dele, porém é importante que seja proporcionado ao educando momentos de paradas em que a leitura será discutida e refletida, o autor denomina esses momentos de intervalos de leitura, que podem ser realizados por meio de discussões, atividades ou usando textos que promovam a intertextualidade com a obra lida. Nesse momento, também, é possível observar as dificuldades de leitura, o ritmo de que cada aluno realiza a leitura e fazer as intervenções necessárias. Os intervalos de leitura são importantes para que os alunos não percam o interesse pela leitura e superem, com o auxílio do professor, os obstáculos existentes.

A interpretação é o momento de construção de sentidos, de acordo com Cosson (2006, p.64) “A interpretação parte do entretencimento dos enunciados, que constituem as inferências, para chegar à construção do sentido do texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade”.

Cosson defende que essa etapa acontece em dois momentos, um interior e outro exterior. No primeiro, o leitor tem um encontro com a obra. É um momento de decifração da obra, o aluno a avalia num todo até chegar ao entendimento total do texto. Ele busca a compreensão global da obra, sem interferência do professor, é o momento do leitor com a obra, no qual ele expressa sua compreensão.

Cosson (2014a, p. 62) descreve a segunda etapa da interpretação como o momento da “materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade”. Esse momento busca registrar o que os leitores entenderam sobre a obra. Segundo Cosson (2011, p.84) “Ela deve ser vista, por alunos e professor, como o momento de resposta à obra, o momento em que, tendo sido concluída a leitura física, o leitor sente a necessidade de dizer algo a respeito do que leu, de expressar o que sentiu em relação às personagens e àquele mundo feito de papel.” Assim, os alunos devem exteriorizar o que compreenderam da obra através de diversas atividades. Para isso, podem ser realizadas algumas oficinas, como dinâmicas, desenhos, diário de leitura, músicas, júri simulado, produção textual, entre tantas outras possibilidades.

### 3.2.1 Avaliação

A avaliação é uma forma de diagnosticar a aprendizagem, através dela é possível analisar o desempenho de todos os envolvidos no processo educacional – alunos, professor e escola para que a avaliação seja eficaz, os resultados obtidos nesse processo devem ser analisados criticamente, para que assim seja possível identificar as necessidades que ainda precisam ser atendidas ou confirmem o que funcionou.

Para que o processo seja completo e eficaz, faz-se necessário também que o professor oportunize ao aluno momentos de autoavaliação, para que este avalie sua aprendizagem. Para que isso aconteça o professor deve está consciente de que a condução do processo avaliativo deve ser dirigida pelo aluno. Do contrário, o resultado não será efetivo e não contribuirá da forma esperada. Segundo Cosson

(2014, p. 112) “A autoavaliação passa a ser um mecanismo legítimo de registro e controle do ensino e da aprendizagem, tanto em termos daquilo que já aprende e por que não aprendeu”.

Nas práticas de avaliação é preciso ter o cuidado de não encaminhar as atividades através das velhas metodologias, nas quais o professor exerce o papel de detentor do saber, sendo o aluno um mero receptor. Nessas práticas, é comum que se peça ao aluno que faça exercícios que apenas identificam dados textuais ou que mensuram o conhecimento do aluno em relação aos dados da leitura realizada. Cosson entende esse tipo de prática como desvalorização da literatura e defende que:

Esse desprezo pela leitura literária do aluno é diametralmente oposto à valorização da leitura do professor, do livro didático ou do crítico literário. Donos das informações tomadas como fatos e não ferramentas que os ajudam a dar sentido a suas leituras, esses agentes do saber literário transformam os alunos em espectadores silenciosos e apáticos do exercício “mágico” de interpretação do texto e demandam como avaliação a simples reprodução da voz professoral, em geral por meio de teste ou resumos que só comprovam o grau da memória dos alunos. (COSSON, 2014a, p.112).

Para a avaliação no processo de letramento literário, teremos em mente que a literatura é uma experiência em que o aluno terá e não um simples conteúdo. Assim, a avaliação que deve ser feita não somente na busca por mensurar o conhecimento do aluno, mas sim, para entender como ele chegou a esse conhecimento e qual caminho percorreu até ali. A avaliação proposta buscou registrar os avanços alcançados, identificar as dificuldades encontradas e assim propor soluções.

A sequência básica proposta por Cosson oferece três momentos propícios para que se realize a avaliação. No primeiro momento, no qual teremos os intervalos, é possível observar o andamento e entendimento da leitura, aqui as impressões sobre a leitura podem ser compartilhadas. O segundo momento é a discussão, quando é possível fazer correções da leitura, corrigir, se necessário, o caminho a ser seguido. O terceiro é o registro da interpretação, aqui observa-se se o objetivo da leitura foi alcançado. As atividades proposta nesses momentos devem

privilegiar a participação do aluno enquanto leitor crítico, como debates, exposições orais e discussões.

### 3.3 Sequência básica

OBRA: Sherlock Holmes – casos extraordinários

Público alvo: 8º ano/ ensino fundamental

Antes de apresentar a sequência básica planejada, destacaremos o quadro sinóptico a fim de explicitar a sequência básica distribuída em quatro etapas conforme foi proposto por Rildo Cosson (2014).

Quadro sinóptico organizado por etapas:

<b>Etapas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades</b>	<b>Duração</b>
Motivação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Preparar o aluno para a leitura do texto literário, despertando e incentivando o interesse pela leitura da obra.</li> <li>Conhecer um pouco do gênero, autores e famosos personagens.</li> <li>Refletir sobre a importância da leitura.</li> <li>Despertar o interesse pelo contato por esse tipo de literatura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exibição do vídeo “7 enigmas misteriosos” com duração de 9’31”,</li> <li>Discussão sobre o gênero narrativa de enigma.</li> <li>Exibição de um segundo vídeo “Literatura Policial: gênero, autores e personagens - entrevista com Caio Riter” , com duração de 5’35”.</li> <li>Discussão sobre as experiências de leitura.</li> </ul>	2 aulas
Introdução	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levar o aluno a ter conhecimento básico sobre o autor e a obra.</li> <li>Justificar a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação do livro e dos elementos paratextuais que o compõe.</li> <li>Apresentação do autor</li> </ul>	2 aulas

	<p>escolha da obra.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover o 1º contato físico com a obra.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exibição de slides sobre a importância dessa obra, apresentação de seu famoso detetive e curiosidades sobre a obra.</li> <li>Distribuição dos livros arrecadados.</li> </ul>	
Leitura (e intervalos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>proporcionar ao aluno o contato com o texto literário.</li> <li>Verificar a leitura da obra e a do aluno compreensão sobre o tema tratado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura da obra, dividida em 4 momentos, um para cada conto.</li> <li>Intervalos para que se faça a verificação da leitura através de discussões e atividades propostas, tais como: <ul style="list-style-type: none"> <li>Rodas de conversa</li> <li>Explicação sobre o gênero trabalhado.</li> <li>Esquema de leitura</li> <li>Apresentações orais</li> <li>Leitura de outros textos do mesmo gênero.</li> <li>Produção de texto para criar um desfecho.</li> <li></li> </ul> </li> </ul>	<p>Para cada leitura o aluno terá o prazo de uma semana.</p> <p>1º intervalo: 2 aulas.</p> <p>2º intervalo: 2 aulas.</p> <p>3º intervalo: 3 aulas.</p> <p>4º intervalo: 4 aulas</p>
Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ouvir do aluno o que ele entendeu e sua opinião sobre a obra;</li> <li>Organizar informações básicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discussão sobre as narrativas</li> <li>Atividades que trabalhem a oralidade</li> <li>Registros escritos sobre</li> </ul>	<p>Serão 4 momentos de interpretação, um após cada conto</p>

	<p>sobre o texto e personagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compartilhar informações através de atividade orais e registro escritos;</li> <li>• Relacionar a obra lida com outras obras do mesmo gênero;</li> <li>• Produzir um diário de leitura com depoimentos e impressões sobre as leituras feitas.</li> </ul>	a aprendizagem dos alunos.	lido, um total de 15 aulas.
--	--	----------------------------	-----------------------------

### 3.3.1 Motivação

Esta etapa busca preparar o aluno para a leitura do texto literário, despertando e incentivando o interesse pela leitura da obra. O trabalho realizado também visa levar o aluno a conhecer um pouco do gênero, autores e seus famosos personagens e refletir sobre a importância da leitura, buscando assim despertar o interesse pelo contato por esse tipo de literatura.

Esse momento está subdividido em duas outras etapas. Inicialmente tratando das narrativas de enigma de forma geral, o encantamento que esse gênero pode trazer, tanto na literatura, quanto no cinema. Será exibido o vídeo “7 enigmas misteriosos”, com duração de 5’35”, uma animação que mostra situações enigmáticas e três opções para cada crime, o espectador é convidado a escolher uma dessas opções, em seguida o mistério é desvendado, mostrando quais pistas foram seguidas pelo detetive. Esse vídeo mostra como esse gênero é desafiador e encantador. Ele servirá como ponte para uma roda de conversa sobre o gênero e suas especificidades.

No segundo momento buscamos tratar desse gênero no âmbito literário, as obras e autores mais famosos e como conquistaram leitores por todo o mundo. Para tanto será feita uma discussão buscando conhecer um pouco sobre o possível contato que eles já tiveram com esse tipo de texto e sobre as experiências de leituras que os alunos já tiveram. Encaminhamos uma conversa com os alunos sobre o gênero conto policial, buscando informações sobre o hábito de leitura, conduzindo a discussão para os seguintes pontos:

- Quem já leu alguma história de mistério ou trama policial?
- Esse tipo de leitura te atrai?
- Você já ouviu falar de Sherlock Holmes?

### 3.3.2 Introdução

O momento da introdução tem a duração de duas aulas ( de 50 minutos cada) e busca levar o aluno a ter conhecimento básico sobre o autor e a obra. Neste momento também é importante justificar a escolha da obra, salientando sua importância para a literatura. Para finalizar esta etapa, os alunos devem ter o primeiro contato físico com a obra escolhida.

#### **Atividade 1:**

Apresentação do livro e exploração dos elementos que o compõe, como a capa, contracapa e os textos de curiosidades que precedem a narrativa no livro. Levantamento de hipóteses sobre a temática a partir da observação da capa.

Apresentação e entrega dos livros arrecadados, um total de 22 exemplares da obra escolhida para a leitura, *Sherlock Holmes- casos extraordinários*.

#### **Atividade 02:**

Conversa sobre o autor e sua importância para a literatura e sobre a obra.

Apresentação de slides com pontos importantes sobre a obra, autor e personagem principal e seu fiel companheiro. Seguindo esse momento tem também a entrega e leitura de um texto de apresentação do famoso detetive, que relata também o primeiro encontro entre ele e Watson, esse texto traz também uma breve biografia do autor.

O terceiro e o quarto momento, de leitura e interpretação, acontecem de forma integrada e intercalada. Aqui dá início o contato propriamente dito com a obra literária. Durante a leitura de cada conto, são quatro no total, serão feitas rodas de conversa, trocas de impressões, esquemas de leitura e registros no diário de leitura. Buscando, assim, observar as assimilações dos elementos básicos da narrativa por parte dos alunos.

### 3.3.3 Leitura e intervalos

## LEITURA

Aqui buscamos proporcionar ao aluno o contato com o texto literário.

Os livros são distribuídos e a leitura é iniciada de forma compartilhada, seguida de leitura individual e também é proposto para que parte da leitura seja realizada extraclasse. Sendo propostos três intervalos ao final de cada capítulo.

O primeiro momento de leitura será proposta a leitura do conto “A face amarela”, o segundo conto será “O ritual Musgrave, e o terceiro “A liga dos cabeças-vermelhas”, e o quarto momento da leitura será a leitura do último conto policial “O diamante azul”. Para cada momento de leitura tem um prazo estipulado de uma semana, que devem ser realizadas em sala e em casa.

## INTERVALOS

Com os intervalos objetivamos verificar o andamento da leitura da obra, assim como identificar o processo de compreensão

### **1º intervalo (durante a leitura do conto 1)**

Duração: 2 aulas

Realização de uma roda de conversa para que os alunos identifiquem suas principais dificuldades, dúvidas e apreciações sobre a leitura em andamento.

Trabalhar a estrutura composicional do conto policial, estrutura e elementos da narrativa, para que o aluno consiga identificar tais elementos no texto lido.

### **2º intervalo (durante a leitura do conto 2):**

Duração: 2 aulas

Cada aluno recebe e preenche, antes da leitura do desfecho da história lida, um esquema de leitura, nele devem ser esquematizadas as principais informações do texto, como personagens, suas características que podem de alguma forma interferir no mistério, o enigma a ser desvendado, as pistas e suspeitos. Em seguida, eles deverão socializar suas informações, para assim levantarem hipóteses sobre o mistério lido.

### **3º intervalo (durante a leitura do conto 3):**

Duração: 3 aulas

A partir da obra, dos estudos sobre o gênero conto policial e de aulas explicativas, os alunos devem ler o fragmento do texto “Porcelana” de Ágatha Christie, discutir o mistério a ser desvendado, em seguida continuar a leitura do referido texto. Este momento é propício para se fazer uma ponte com o texto que está sendo lido no momento “A liga dos cabeças-vermelhas”, para que juntos também identifiquem pistas do enigma narrado.

### **4º intervalo (durante a leitura do conto 4):**

Duração: 4 aulas

No intervalo a leitura do 4º conto “O diamante Azul”, propõe-se uma produção textual que leva o aluno a produzir um final para o conto a partir das pistas por eles levantadas. Após a produção, compartilha-se entre turma os desfechos, argumentando suas escolhas a partir de pistas retiradas da história.

#### **3.3.4 Interpretação**

Na etapa da interpretação é necessário ouvir do aluno o que ele entendeu e sua opinião sobre a obra, organizar informações básicas sobre o texto e personagens. Através da dinâmica desenvolvida os alunos devem compartilhar informações através da apresentação das perguntas elaboradas por cada dupla.

Nas discussões desenvolvidas, os discentes devem relacionar a obra lida com outras obras do mesmo gênero, e por fim, produzir um diário de leitura com depoimentos e impressões sobre as leituras feitas.

### **Interpretação do conto 1:**

Duração: 4 aulas

Registro no diário de leitura de suas impressões sobre o texto lido.

Realização de uma pesquisa sobre as adaptações e releituras feitas baseadas no clássico Sherlock Holmes, tais como filmes, séries, criação de personagens, livros e jogos (tabuleiro e digital). Em seguida, realizar uma roda de conversa para socializar as informações pesquisadas. Buscando entender a importância da obra.

Realização de uma roda de discussão sobre o conto lido.

### **Interpretação do conto 2:**

Duração: 5 aulas

Registro no diário de leitura de suas impressões sobre o texto lido.

Exibição do filme o *Xangô de Baker street* e, em seguida, registro no diário de leitura, identificando elementos que há em comum entre o enredo e os personagens do filme e do livro.

Trabalho com o conceito de intertextualidade.

Roda de discussão para que os alunos compartilhem suas impressões.

### **Interpretação do conto 3:**

Duração: 2 aulas

Registro no diário de leitura de suas impressões sobre o texto lido.

Realização da dinâmica “entrevista imaginária” - uma das oficinas proposta por Cosson (2014a). Nela, os entrevistadores simulam as perguntas que eles mesmos fizeram. Os discentes entrevistam as personagens do conto e para a resposta devem utilizar dados extraídos da leitura feita. Cada dupla apresenta sua entrevista para a turma.

### **Interpretação do conto 4:**

Duração: 4 aulas

Registro no diário de leitura de suas impressões sobre o texto lido e o vídeo assistido.

Realização da dinâmica “Dominó Narrativo, uma adaptação da oficina proposta por Cosson (2014a). Aqui, os alunos devem recontar a história lida de forma oral, eles recebem um cartão numerado e com uma informação relativa à uma parte da história e, por ordem, cada um deve a parte que lhe cabe.

Exibição do filme *O estudo em vermelho*, com duração de 48 minutos. Em seguida uma roda de conversa para que eles discutam sobre as duas narrativas, do filme e o quarto conto (O diamante azul).

### 3.3.5 Culminância do projeto

Em um momento seguinte, de culminância do projeto, que é um evento que formado pelos depoimentos dos alunos em relação as suas experiências com a prática da leitura literária, dinâmica sobre a leitura realizada, apresentação teatral baseada no enredo lido, *quiz* literário, distribuição de livros.

A avaliação se dá durante todo o processo, de forma contínua e diagnóstica, sendo observado a cada etapa se e como os alunos estão desenvolvendo a competência leitora, interpretativa e escritora. Para tanto observamos a participação dos alunos em cada atividade proposta e seus registros no diário de leitura. Assim, é possível analisar se os objetivos preestabelecidos foram alcançados com êxito, as dificuldades enfrentadas e os obstáculos que ainda devem ser vencidos.

## **4 RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Neste capítulo buscamos relatar as experiências que ocorreram durante a intervenção proposta, buscando observar se foram alcançados os objetivos iniciais, analisando as dificuldades enfrentadas e os êxitos alcançados. Para isso, fizemos uso de alguns procedimentos que auxiliaram a viabilização da proposta e a concepção de informações confiáveis para a sua análise. Durante todo esse processo fizemos as anotações de campo, esse instrumento serviu para registrar todos os acontecimentos, observações feitas e discussões que ocorreram durante a aplicação da sequência básica. Assim, foi possível observar e interpretar o processo efetivado.

Conforme já mencionado em outros capítulos, para a realização dessa proposta de letramento literário, trabalhamos a leitura integral da obra Sherlock Holmes – casos extraordinários, uma narrativa policial composta por quatro contos. A escolha desse gênero se deu por acreditarmos que o encantamento e o envolvimento causados por esse tipo de literatura sejam uma porta para que o aluno entre no mundo da leitura e assim forme nesse indivíduo a prática leitora.

Inicialmente, realizamos uma conversa oral, seguida da aplicação de um questionário sobre a experiência e prática leitora dos alunos envolvidos. Com isso observamos que a maioria não tem o hábito de realizar leitura literária, não tiveram influência da família para a leitura.

A turma é composta por 28 alunos matriculados, porém, nem todos frequentam com regularidade. De forma geral, em todas as disciplinas, esses docentes se mostravam apáticos e indiferentes durante a execução das atividades propostas. Dessa forma, já sabíamos que essa característica da turma seria mais um desafio a ser vencido. Porém, durante a apresentação do projeto, eles não externaram indiferença, mostraram-se curiosos e abertos às propostas. Assim percebemos que dependendo da abordagem feita e a proposta lançada, os alunos podem demonstrar interesse nas práticas escolares.

### **4.1 Relatos da execução de cada etapa**

Nos momentos de leitura, fizemos a leitura compartilhada e rodas de conversas. Durante todo esse momento, os discentes foram protagonistas do

processo, seja lendo ou discutindo. No decorrer dos intervalos realizamos oficinas, que objetivavam avaliar o processo de compreensão da leitura. Para o momento de interpretação, os alunos participaram de rodas de conversas, dinâmicas e produções textuais e atividade, assim buscamos observar como se dava o ato da construção de sentido do texto lido e de outros lidos por eles no decorrer do processo. Por fim, os alunos construíram um caderno de leitura (anexo a) , no qual cada aluno fez observações e depoimentos sobre cada leitura e algumas atividades realizadas.

#### 4.1.1 Oficina 1 - MOTIVAÇÃO

- **Objetivos:**
  - Incentivar o interesse pela leitura da obra
  - Conhecer algumas curiosidades sobre o gênero, autores e personagens;
  - Identificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao conto policial.
- **Duração:** 2 aulas
- **Material:**
  - Aparelho de tv (sala de vídeo)
- **Metodologia:**
  - Exibição dos vídeos sobre histórias de enigma e sobre conto policial
  - Roda de conversa após cada um dos vídeos, primeiramente, tratando sobre as narrativas de enigmas, o encantamento que esse gênero desperta, em seguida, direcionar a conversa para o âmbito da literatura.
  - Conhecimentos prévios sobre o gênero:
    - Quem já leu alguma história de mistério ou trama policial?
    - Esse tipo de leitura te atrai?
    - Você já ouviu falar de Sherlock Holmes?
- **Avaliação**
  - Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos em relação a o gênero;

- Registro no diário de leitura das primeiras impressões dos alunos e suas expectativas quanto a leitura que será realizada.

Na etapa da motivação, buscamos falar sobre a narrativa policial e para isso buscamos utilizar recursos mais atrativos. Sobre a escolha dos recursos, Cosson (2014a, P. 54) afirma que “Nesse sentido, cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com os textos que se vai ler a seguir”. Visto que se trata de uma turma de adolescente e, conseqüentemente, uma geração visual e tecnológica, escolhemos abordar a temática através de vídeos e discussões orais.

Para tanto, foi reproduzido um vídeo de animação chamado “7 enigmas misteriosos”, que traz um recorte de alguns casos de soluções de crimes de forma interativa, o vídeo mostra a situação enigmática, dá um tempo para o telespectador escolher uma das opções disponíveis, e em seguida explica a solução que desvenda o mistério. Os alunos se envolveram bastante com esse vídeo, ficaram empolgados com o tema, participaram com se fossem detetives e discutiram, voluntariamente, sobre como se chegou a resolução dos enigmas. O envolvimento com o conteúdo do vídeo também despertou a memória e às experiências deles com o gênero policial

Em seguida, os alunos discutiram e expressaram sua admiração e fascínio sobre o gênero, porém, ficou claro que apesar de gostarem do tema policial, nenhum deles havia lido livro algum com essa abordagem, só conheciam através de filmes. Diante disso, encaminhamos a discussão para o ambiente literário, apresentando aos alunos um pouco da literatura policial, nesse momento também foi exibido o vídeo “Literatura Policial: gênero, autores e personagens - entrevista com Caio Riter” que mostra um pouco dos principais autores e personagens do referido gênero. A partir daí, os alunos externaram, através de suas falas, vontade de ler esse tipo de literatura, porém de imediato, alguns mostraram-se resistentes em realizar a leitura. Isso foi um fator preocupante nesse momento, ouvimos os relatos de alguns alunos falando de suas dificuldades na leitura, tais como: não conseguir ler um texto completo, dor de cabeça ao ler, sono e a falta de compreensão do que ler. Diante disso, tentamos tranquilizá-los que para realização desta leitura estaríamos o tempo todo acompanhando e oferecendo meios para que eles vencessem tais obstáculos.

#### 4.1.2 Oficina 2 - INTRODUÇÃO

- **Objetivos:**
  - levar o aluno a ter conhecimento básico sobre o autor e a obra.
  - Contextualizar a obra
  - Promover o primeiro contato físico com a obra escolhida
  
- **Duração:** 2 aulas
- **Material:**
  - Projetor
  - 22 exemplares da obra *Sherlock Holmes- casos extraordinários*
- **Metodologia:**
  - Apresentação da obra e exploração dos elementos que a compõe.
  - Justificar a escolha desse livro, mostrando sua importância para o mundo literário.
  - Conversar possíveis tipos enigmas que o livro traz.
  - Realizar a entrega dos livros aos alunos

Na segunda etapa, a introdução, buscamos apresentar a obra e o contexto que ela estava inserida. Primeiramente, mostramos o livro a ser trabalhado, analisamos a capa, os elementos que a compõe, lemos a sinopse e observamos os demais elementos paratextuais. Diante da análise da capa e da leitura da sinopse da contra capa, os alunos observaram e concluíram que esses elementos mostravam o ar e mistério que envolvia o livro. Também foram apresentados slides sobre o autor, destacando sua vida profissional como começou na vida literária, sua inspiração e suas criações. Em seguida, foram apresentadas as particularidades e curiosidades da obra escolhida. Após esse momento, cada aluno recebeu um exemplar do livro. Tínhamos um total de 22 livros, que foram arrecadados através da doação de alunos de uma escola privada de Natal/RN.

Em relação ao uso e distribuição dos livros, ficou combinado com os alunos que cada um devolveria após o uso em sala ou em casa durante todo o processo de leitura. Essa medida foi tomada, pois os alunos faltam com muita frequência e costumam esquecer seus materiais didáticos, isso poderia atrapalhar o andamento

do trabalho. Ao final, eles poderiam ficar com o livro como presente. A ideia era que os alunos pudessem ficar com o livro que provavelmente marcou suas vidas, pois para muitos esse foi o primeiro livro que foi lido completamente. Eles se mostraram bastante entusiasmados com o fato de ganharem o livro, durante os momentos de leitura eles sempre comentavam sobre isso, demonstrando um grande cuidado com a obra.

Com os livros em mãos, os alunos puderam ter contato com a obra, folhearam, analisaram capa, contracapa, orelha e alguns textos iniciais de apresentação da obra. Nesse momento, era possível perceber o encantamento deles, que apreciavam o livro como a uma obra de arte.

#### 4.1.3 Oficina 3 – trabalhando o conto “A face amarela”

### LEITURA DO CONTO 1

Nesse momento tem início a leitura propriamente dita. O primeiro conto é “A face amarela”. Durante esse momento de leitura, os alunos foram encaminhados à biblioteca, um lugar mais propício à leitura. A escolha desse espaço foi feita por ser um ambiente amplo e arejado, diferente da sala de aula deles, e que proporciona um contato visual com os livros e os levam a perceber que essa será uma prática diferenciada.

Buscamos trabalhar essa fase da proposta através da leitura compartilhada, incentivar a oralidade dos alunos, observando como eles se expressam durante e aperfeiçoar os conteúdos literários para a formação leitora deles. Vale salientar que eles têm muita dificuldade em trabalhar a oralidade em qualquer situação mais formal, portanto isso foi um desafio a ser vencido.

A proposta inicial foi para os momentos de leituras fossem alternando entre leitura compartilhada, leitura individual e leitura em casa. Dispostos em uma roda, os educandos iniciaram o processo e, como esperado, apresentaram dificuldades na oralidade. No decorrer desse processo, eles indicaram sérios problemas no entendimento do texto. Fizemos também a tentativa da leitura individual, mas tiveram a mesma dificuldade. Sendo assim, como forma de tentar solucionar esse

problema e na busca por proporcionar que aquele momento fosse eficaz e prazeroso, propomos que dissessem como seria uma forma de leitura que auxiliava o entendimento deles. Os alunos indicaram que entendia melhor quando a professora lia. Porém, propomos fazer um meio termo, a professora iniciaria, dando dicas de como se realizar a leitura e em um dado momento, os alunos retomariam a leitura. Assim o fizemos, leitura iniciada pela professora, sempre que necessário indicando as pausas necessárias e a entonação apropriada para cada momento. Essas orientações de leitura foram muito importantes, eles ressaltaram que saber das pausas e entonação facilitava a compreensão e a leitura em voz alta.

Em seguida, iniciaram a leitura compartilhada. No início eles se mostraram resistentes a participarem, mas aos poucos, enquanto o interesse pela leitura aumentava, foram se envolvendo mais, até que a participação ficou mais ativa, e eles já se mostravam ansiosos por sua vez de ler, chegando ao ponto de todos quererem falar ao mesmo tempo para darem suas opiniões sobre a leitura.

### ❖ INTERVALO DA OFICINA 3

- **Objetivos:**

- Verificar o andamento da leitura da obra
- Identificar o processo de compreensão

- **Duração:** 2 aulas

- **Material:**

- Datashow
- Slides

- **Metodologia:**

- Roda de conversa para os alunos expressem suas dificuldades, dúvidas e apreciações sobre a leitura.
- Aula expositiva sobre conto policial e os elementos da narrativa

Esse momento de intervalo foi de extrema importância para a leitura, aqui os alunos demonstraram suas dificuldades iniciais para a leitura e compreensão. Através da roda de conversa, eles conseguiram organizar o entendimento sobre o texto e personagens, discutiram sobre as pistas iniciais.

Aproveitando esse momento que os alunos apontavam para elementos próprios do gênero, fizemos uma aula expositiva sobre esse tipo de texto e seus elementos próprios. Nessa aula, os alunos fizeram diversos questionamentos e também construíram relação entre o que estava sendo estudado com o que já haviam lido no texto.

### ❖ INTERPRETAÇÃO DA OFICINA 3

- **Objetivos:**

- Oportunizar discussão e análise do conto lido.
- conhecer a importância da obra para a literatura e cinema

- **Duração:** 4 aulas

- **Material:**

- Registros das pesquisas feitas pelos alunos em casa.

- **Metodologia:**

- Discussão sobre a narrativa lida, seus fatos, personagens, como as pistas foram surgindo, analisar as pistas falsas e os suspeitos.
- Pesquisa prévia, que deverá ser realizada em casa, sobre as adaptações e releituras feitas baseadas no clássico Sherlock Holmes.
- Roda de conversa para socialização dos dados obtidos na pesquisa.

- **Avaliação:**

- Registro no diário de leitura sobre as informações relevantes pesquisadas.
- Registro no diário de leitura de suas impressões sobre o primeiro conto.

Após a conclusão da leitura, os alunos expuseram seus comentários sobre o texto lido, discutiram sobre as características de alguns personagens, as falsas pistas, a gravidade do conflito e sobre o desfecho. Eles se surpreenderam com o fato de Effie, personagem do conto, precisar esconder sua filha por tanto tempo por ser negra. Devido a esse fato, acabaram discutindo sobre o contexto da época e fizeram relação dos conhecimentos históricos com a atualidade.

No segundo momento da interpretação, os alunos trouxeram as informações obtidas sobre a pesquisa solicitada previamente. Disposto em círculo, os discentes socializaram as informações sobre as adaptações e releituras feitas baseadas no clássico Sherlock Holmes. Falaram de outros livros, filmes, desenhos e séries, sendo essa última, motivo de euforia entre eles, pois acabaram identificando algo que já gostavam. Diante disso, os alunos inferiram sobre o tamanho da importância da obra para a literatura e cinema.

Em seguida, apresentamos aos alunos o Diário de Leitura e a proposta de trabalho que seria realizado com ele. Na produção desse diário, os alunos escreveram sobre suas impressões sobre o texto lido e sobre a pesquisa realizada.

#### 4.1.4 Oficina 4 – trabalhando o conto “O ritual Musgrave”

### LEITURA DO CONTO 2

Leitura do conto “Ritual Musgrave” foi realizada inicialmente pela professora e , em seguida, pelos alunos em sala de aula. Havia sido proposta a leitura desse conto em casa, porém alguns alunos informaram que não conseguiram entender bem e outros disseram que não fizeram a leitura em casa por diversos fatores, entre eles o barulho excessivo em suas residências, falta de tempo para aqueles que trabalham ou cuidam de casa. Assim, observamos o quanto o contexto em que estão inseridos interfere no processo educacional. Portanto, realizamos a leitura compartilhada , a exemplo da forma adotada na leitura do primeiro conto. Desta vez, se mostraram mais desinibidos e com um cuidado maior com a oralidade.

#### ❖ INTERVALO DA OFICINA 4

##### • **Objetivos:**

- Verificar o andamento da leitura da obra
- Identificar o processo de compreensão
- Observar a compreensão dos alunos diante das pistas dados no texto

- **Duração:** 2 aulas
- **Material:**
  - Diário de leitura
- **Metodologia:**
  - Em um determinado ponto da leitura, antes do desfecho, a leitura é interrompida e os alunos recebem uma tabela para ser preenchida com informações do texto.
  - Roda de conversa para socializar e discutir sobre o mistério, as pistas e os suspeitos.
- **Avaliação:**
  - os registros feitos sobre as impressões da leitura.

Antes de chegar ao desfecho da narrativa, a leitura do texto foi interrompida, após isso os alunos receberam e preencheram um esquema de leitura, nele havia um tabela que foi preenchida esquematizando as principais informações contidas no texto e outras que os alunos deveriam fazer inferências.

Essa atividade busca observar o andamento do entendimento do aluno em relação ao texto lido, além disso, leva o aluno a se envolver com o enigma e sentir-se um detetive, assim como Sherlock Holmes. Foi uma atividade muito produtiva, eles levaram a proposta bastante a sério, buscaram pistas, analisaram suspeitos e situações. Ao término do preenchimento, eles discutiram sobre as informações registradas e fizeram levantamento de hipóteses. Ao final dessa atividade, os alunos estavam empolgados e ansiosos para concluir a leitura.

- **INTERPRETAÇÃO DA OFICINA 4**

- **Objetivos:**
  - Observar a compreensão do aluno
  - Relacionar elementos da obra lida aos mesmos elementos do filme assistido
- **Duração:** 5 aulas
- **Material:**
  - Aparelho de televisão (sala de vídeo)
  - Diário de leitura

- **Metodologia:**

- Roda de leitura para discutir sobre o texto e verificar as hipóteses levantadas durante o Intervalo.
- Exibição do filme *Xangô de Baker street*.
- Conversa entre a turma para identificar e analisar personagens construção do enigma e pistas do filme, relacionando à forma como isso é feito no livro.

- **Avaliação:**

- Registro no diário de leitura sobre suas impressões sobre o filme e sua relação com a obra.
- Registro das impressões sobre o conto lido

Ao final da leitura do 2º conto, foi feita uma roda de leitura para a discussão sobre o desfecho da história, análise das hipóteses levantadas durante o momento do Intervalo. Em seguida, os alunos registraram suas impressões sobre o texto no diário de leitura.

Seguindo esse momento, houve a exibição do filme *Xangô de Baker street*. É um filme homônimo ao livro de autoria de Jô Soares. A história tem um viés cômico, que fala de Sherlock Holmes e seu companheiro John Watson no Rio de Janeiro. Eles são contratados pelo Imperador para investigar uma série de assassinatos.

Para auxiliar a discussão sobre o filme, trabalhamos a noção de intertextualidade. Segundo Koch (2012, p.86) “Intertextualidade ocorre quando em um texto está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade.”. Partindo desse conceito, os alunos discutiram sobre o filme e fizeram uma ponte com as características das personagens do livro. Foram feitos registros no Diário de leitura.

#### 4.1.5 Oficina 5 – trabalhando o conto “A liga dos cabeças-vermelhas”

### LEITURA DO CONTO 3

Retornamos ao momento da leitura, agora com o conto policial “A liga dos cabeças-vermelhas”. Nessa etapa, observamos o crescimento dos alunos em relação à leitura e entendimento. A leitura já fluía melhor, com pouquíssimas paradas para trabalhar entonação, pontuação e a oralidade. Aqui, conseguimos realizar uma parte da leitura individual, sem problemas de entendimento, e outra parte compartilhada.

#### ❖ **INTERVALO DA OFICINA 5**

- **Objetivos:**

- Verificar o andamento da leitura da obra
- Identificar o processo de compreensão

- **Duração:** 3 aulas

- **Material:**

- Folha xerografada com um texto do mesmo gênero.
- Diário de leitura.

- **Metodologia:**

- Leitura do texto “Porcelana” de Agatha Christie.
- Discussão do possível culpado e o caminho percorrido para chegar a essa conclusão.
- Preenchimento da ficha de leitura para organizar os elementos já lidos;
- Roda de conversa sobre o conto “A liga dos cabeças-vermelhas”, levantando hipóteses sobre o que já foi lido.

- **Avaliação:**

- Participação na discussão
- Registro no diário de leitura sobre as impressões do texto “Porcelana”.

Os alunos leram o fragmento do texto “Porcelana” e discutiram o possível culpado e o caminho percorrido para desvendar o mistério. Em seguida, receberam o final da história e compararam com as hipóteses levantadas. Apesar de terem feito as comparações, eles já se sentiam confiantes a ponto de escolherem entre os

desfechos pensados por eles, um melhor que o desfecho oficial. Em seguida, fizeram o registro da leitura no Diário de leitura.

Para identificar o andamento da leitura e do processo de compreensão, os alunos preencheram a ficha de leitura que buscava organizar os fatos e pistas já dadas no texto lido, em seguida, realizamos uma roda de conversa, na qual foi discutido sobre o entendimento do texto, análise dos fatos narrados, levantamento de hipóteses sobre o enigma a ser desvendado e análises das pistas encontradas na narrativa.

## ❖ INTERPRETAÇÃO DA OFICINA 5

- **Objetivos:**

- Observar a compreensão do aluno através das perguntas e respostas criadas por eles
- Organizar informações básicas sobre o texto e personagens

- **Duração:** 5 aulas

- **Material:**

- Aparelho de televisão (sala de vídeo)
- Diário de leitura

- **Metodologia:**

- Realização da dinâmica “entrevista imaginária”. Em dupla os alunos deverão criar uma entrevista fictícia com algum dos personagens do conto, com perguntas e respostas coerentes com o texto lido.
- Apresentação das entrevistas

- **Avaliação:**

- Apresentação da entrevista realizada
- Registrar no diário de leitura a entrevista fictícia.

Nesta etapa, aplicamos uma das oficinas relatadas por Cosson (2014a), a entrevista imaginária. Os alunos se dividiram em duplas, escolheram uma das personagens do conto lido, elaboraram algumas perguntas que foram feitas e

respondidas pelos próprios alunos simulado a entrevista. Em seguida, ainda em dupla, eles apresentaram a entrevista, representando a personagem escolhida. Os alunos se interessaram bastante pela atividade, demonstraram bastante cuidado em relação as informações do texto que seriam usadas na entrevista, assim como, observaram cada detalhe das outras duplas e as informações que traziam. Foi um momento de grande aprendizagem. Através dessa atividade foi possível trabalhar o entendimento do texto. Para finalizar, houve também o registro no Diário de leitura da discussão e sobre as impressões dos alunos sobre a dinâmica vivenciada.

## LEITURA DO CONTO 4

### 4.1.6 Oficina 6 – trabalhando o conto “O diamante Azul”

Neste momento, era possível ver nitidamente o desenvolvimento da formação leitora dos alunos, eles faziam inferências com mais facilidade, produziam críticas ligadas à história ou à temática tratada sem precisar da interferência da professora, demonstravam maior domínio no vocabulário e também em relação ao gênero, faziam análises das pistas e suspeitos de forma mais rápida e mais precisa.

#### ❖ INTERVALO DA OFICINA 6

- **Objetivos:**

- Verificar o andamento da leitura da obra
- Identificar o processo de compreensão

- **Duração:** 3 aulas

- **Material:**

- Diário de leitura.

- **Metodologia:**

- Antes da leitura do desfecho do conto “O diamante azul”, os alunos deverão produzir um desfecho para o texto lido.
- Roda de conversa para socialização dos desfechos criados.

- **Avaliação:**

- Participação na discussão.
- Registro no diário de leitura da produção textual.

No intervalo da leitura do 4º conto, os alunos discutiram sobre o que já havia sido lido, teceram considerações sobre os fatos. Em seguida, produziram um desfecho para o trecho lido do texto “Diamante azul”, em seguida fizeram a socialização dos finais criados.

### ❖ INTERPRETAÇÃO DA OFICINA 6

- **Objetivos:**

- Observar a compreensão do aluno
- Recontar a história lida
- Organizar informações sobre o texto lido

- **Duração:** 4 aulas

- **Material:**

- Aparelho de televisão (sala de vídeo)
- Cartão informativo

- **Metodologia:**

- Cada aluno recebe um cartão com uma numeração e um trecho da narrativa
- Iniciando pelo número 1, cada aluno vai recontando a história até que chega a vez do próximo número.
- Em uma roda de conversa, os alunos analisarão a história, destacando pontos positivos e negativos, e o que mais lhe chamou atenção.
- Exibição do filme *O estudo em vermelho*.
- Discussão sobre o filme e o conto lido

- **Avaliação:**

- Participação na dinâmica
- Registrar no diário de leitura sobre o conto lido.

Para a interpretação desse último conto, os alunos participaram de uma dinâmica que envolvia o conhecimento e compreensão do texto lido. Cada aluno recebeu um cartão com um pequeno trecho da história e um número. Iniciando pelo número 1, cada aluno foi recontando a história até que chega a vez do próximo número. Eles mostraram solidariedade quando os colegas esqueciam de algum momento da narrativa. Nesse momento, os alunos teceram comentários, opiniões e críticas sobre a temática tratada.

Em um segundo momento, os educandos assistiram ao filme *O estudo em vermelho*, baseado na obra do mesmo autor do livro e fizeram uma discussão sobre a narrativa. Ao final, registraram, de forma escrita, depoimentos sobre as leituras e atividades feitas. Ao final de cada leitura, o aluno deu sua opinião acerca do texto, citando sua opinião, aspectos positivos e negativos.

#### 4.1.7 Culminância do projeto

Para finalizar a aplicação da proposta de intervenção, foi realizado um evento final. Os alunos registraram no Diário de leitura e leram seus depoimentos sobre essa experiência de leitura. Através desses depoimentos, constatamos o quanto foi importante para os alunos esse processo. Eles perceberam que são capazes de ler e entender, diferente da situação inicial do projeto, em que eles externaram seus medos em relação à leitura. A leitura também desenvolveu o senso crítico e compreensão leitora.

<b>DEPOIMENTOS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À LEITURA</b>
<p>ALUNO 1 :</p> <p>“Eu achei muito legal porque tem umas histórias sinistras. Gostei mais do Ritual musgrave, porque aquela parte de descobrir qual era o segredo da família e como o cara tinha sumido, foi muito emocionante, não dava para parar de ler. Gostei muito também da história Dos cabeças vermelhas, porque tem umas investigações e tem uma briga da história. Dei valor a esse livro, nunca li histórias tão legais assim.”</p>
<p>ALUNO 2:</p> <p>“Eu não gostava de ler, mas gostei deste livro porque ele é atrativo, fez com</p>

que eu me interessasse pela história. Gostei por causa das soluções que Sherlock Holmes usava para solucionar seus mistérios. Um dos contos que eu mais gostei foi A face amarela, porque foi um dos contos que mais me chamou atenção, porque tinha muitos fatos interessantes que podiam ser uma grande confusão, mas que foram solucionados com simples gestos.”

Gostei muito também das atividades , elas eram divertidas e a gente aprendeu muito e pode conversar sobre os mistérios. Sherlock Holmes solucionava os casos muito bem, embora os casos pareçam não ter solução, ele sempre solucionava mesmo assim. Também gostei muito de ganhar o livro.”

ALUNO 3:

“Eu não gostava de ler porque nenhum livro despertava minha curiosidade e também tenho dor de cabeça quando leio, mas quando li o livro de Sherlock Holmes foi diferente, eu fiquei muito interessado. O conto que eu mais gostei foi a Liga dos cabeça vermelha, que eu achei mais legal porque tinha mais suspense. Eu já tentei ler muitas vezes, mas a primeira vez que eu me interessei por um livro foi nessas aulas de português.”

ALUNO4:

“Minha experiência com a leitura de Sherlock Holmes foi interessantes. Eu não gostava muito de ler, principalmente em voz alta, fico nervoso. Mas o tempo que li esse livro foi bastante interessante porque fiquei curioso para saber o que acontecia no final de cada conto.

Ainda travo um pouco pra entender, acho que é o costume que não tenho de ler. Consigo entender melhor quando a turma ler. O primeiro conto foi legal pois fiquei bem empolgado pra saber quem era e fiquei com raiva porque a menina teve que ficar escondida porque era negra. O ritual Musgrave deu um pouco de trabalho, mas eu consegui decifrar o mistério, eu consegui saber o que o mordomo queria. Eu gostei dessa atividade, me senti Sherlock Holmes. O livro de Sherlock Holmes é bom, mesmo sem eu gostar de ler, mas consegui gostar desse livro.”

ALUNO 5:

“Eu gostei muito do livro, deu pra entender as histórias bem, quando eu tava confuso entendia melhor nas rodas de conversas. Gostei de tudo, mas o capítulo que mais gostei foi o do ritual Musgrave porque tinha muito mais

coisas para desvendar e o exercício que a gente fez também foi divertido porque a gente tenta resolver o mistério. O que eu menos gostei foi o mistério A face amarela, porque eu achei que não tem tanta emoção. Mas todos os capítulos são legais”

ALUNO 6:

“Bom, gostei muito do livro, muito interessante. Não tinha interesse em livros, após ler o livro de Sherlock Holmes passei a ter mais interesse em ler. Gostei do livro por ter grandes mistérios que seriam desvendados ao longo da leitura. E isso causava um certo interesse. Na leitura gostei de algumas partes mas misteriosas, não vi nenhuma parte que não me chamou atenção. Fiquei muito interessado em desvendar o mistério, o que mais me chamou atenção foi o interesse de Sherlock Holmes em desvendar os mistérios.”

ALUNO 7:

“achei um livro ótimo, junto com seu mistério, difícil de descrevê-lo, é muito bom. Um dos contos que eu mais prestei minha atenção foi o ritual Musgrave gostei dele, pelo seu mistério e pela sua ironia. Não gostei muito do diamante Azul, não gostei pelo seu mistério sombrio. Aprendi a gostar mais de ler, aprender a fazer um certo “efeito” na fala para ler.”

ALUNO 8:

“eu descobri que posso até gostar de ler, depende do livro, porque antes eu não gostava, mas agora eu li Sherlock Holmes e foi muito bom. Quero ler outros livros, mas tem que ser bom. Gostei de aprender a ler em voz alta. Gostei quando a gente teve que organizar as pistas da história do ritual musgrave e também de ter de inventar um final para uma das histórias. A melhor história foi a do ritual musgrave, cheia de mistério. Esse livro é top.”

ALUNO 9:

Não gosto de ler, esse livro foi interessante, entendi mais um pouco. Prefiro assistir filmes, gostei dos filmes que assisti sobre Sherlock holmes.

Aluno 10:

Minha experiência com esse livro foi maravilhosa, gosto de ler, mas leio pouco, as vezes tenho preguiça, mas esse eu li com vontade. No começo foi difícil, mas depois foi muito bom, a hora da leitura foi emocionante, depois a gente conversava sobre a leitura e isso ajudava a entender e pensar como ia

ser a final. Foi bom de mais! Os melhores contos foram a face amarela e ritual musgrave. Vou levar esse livro pra minha prima ler, ela vai gostar também.

ALUNO 11:

“Quando comecei a ler o livro passei a gostar mais um pouco porque é uma aventura sobre mistério que ele fez com o amigo dele. É bom porque cada parte é uma história diferente. Gostei mais da história do ritual musgrave porque tem mais mistério para ele resolver e não gostei da Face amarela porque era para a mulher dizer ao marido que ela tinha uma filha morena e não ficar escondendo na outra casa, mas foi uma história interessante para ler, mas gostei das outras histórias também. Foi muito bom ler esse livro, descobri que sou capaz de ler. Essas histórias são muito interessantes, tem muito suspense, por isso bate aquela vontade de ler e tem que ler para saber o final.”

ALUNO 12:

“Bom, eu nunca gostei muito de ler livros, lia alguns livros virtuais (ebook) e isso era o mais perto de leitura que eu tinha. Porém, ao ler esse livro e alguns outros textos parecidos, comecei a me interessar por leitura e também pelos tão belos casos do Sr. Holmes. Um dos casos que mais gostei foi “a face amarela”, toda a história que se passava no pequeno vilarejo e em torno da filha do casal despertou minha curiosidade. Não houve um caso que eu não tenha gostado, todos foram excepcionais.

ALUNO 13:

Eu nunca tinha lido um livro inteiro na minha vida, quando algum professor mandava ler alguma coisa eu procurava um resumo na internet. Esse nem deu tempo pensar em procurar, porque começava a ler e não queria parar. No início achei difícil entender, mas depois eu já tava era explicando para o pessoal da turma. Muito bom!

Através desses depoimentos, observamos que essa leitura causou impacto na vida desses alunos, ele puderam usufruir do prazer que a literatura oferece, se encontraram como leitores, dialogaram com o texto e autor, participaram de discussões que auxiliavam o entendimento e desenvolviam o senso crítico. Vários

desses educandos disseram não gostar de ler, mas que nessa leitura despertaram o prazer por esse ato.

Após os depoimentos, realizamos um *quiz* literário sobre os contos lidos, a atividade serviu para divertir os alunos. Para esse dia, levamos vários livros paradidáticos, em torno de 25, de títulos diversos, que foram arrecadados com as editoras. Esses livros foram expostos em uma mesa e os alunos puderam escolher um para levar e poder continuar a prática leitora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como propósito discutir a importância do ensino da literatura na escola, assim como também propor e relatar uma proposta de intervenção, visando o letramento literário, aplicada com os alunos do ensino fundamental de uma escola pública. Assim, a presente proposta pode se tornar um modelo capaz de contribuir para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no campo literário.

O trabalho com o letramento literário fez-se necessário devido a grande dificuldade de leitura e compreensão que os alunos apresentavam. Dessa forma, sentimos a necessidade de levar a literatura para a rotina escolar, de maneira que esta fosse trabalhada de forma significativa e prazerosa. Essa prática teve como principal objetivo a formação do leitor proficiente e crítico. Assim, buscamos incentivar a prática leitora por prazer e estimulando as habilidades de leitura, compreensão e interpretação.

Para atingir o objetivo traçado inicialmente, foi aplicada em uma turma do 8º ano do ensino fundamental a sequência básica proposta por Cosson (2014), a partir da leitura do livro *Sherlock Holmes – casos extraordinários*. Essa proposta de letramento visava a promover o contato do aluno com o texto literário, para que assim ele pudesse ter acesso e apropriação dos saberes que a literatura pode proporcionar.

É imprescindível que o aluno tenha esse contato com o texto literário. A literatura exerce um grande poder na vida do indivíduo, ela auxilia na sua formação, desenvolvendo seu intelecto, psicológico e o integra ao meio social que está inserido. Por isso, se fazia necessário desenvolver práticas nas quais a literatura esteja inserida no ambiente escolar. Lajolo (1993) afirma que “o cidadão para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente”. Para que a pessoa usufrua de todos os benefícios que a literatura pode oferecer ele precisar vivenciá-la, desfrutá-la.

Para tanto é necessário que a escola oportunize esse contato com o texto literário e assim forme leitores competentes. O letramento literário foi o caminho escolhido para oportunizar essa experiência ao aluno. Essa prática é a apropriação da leitura por um leitor que escolhe suas leituras literárias, compreende o que está

lendo, faz inferências, críticas, constrói significações, é um leitor que explora a obra de forma completa. Assim, a escola deve desenvolver mecanismo para a proficiência leitora do aluno.

Na busca para que fosse alcançado o letramento literário, adotamos a sequencia básica proposta por Cosson, nela o letramento é conduzido por textos literários trabalhados com práticas pedagógicas de leituras apropriadas que buscam despertar o prazer pela leitura e a formação do leitor.

Os resultados observados através do desenvolvimento desta proposta de intervenção mostram que quando motivados de forma adequada e quando o trabalho é desenvolvido de forma sistematizada e através de oficinas, os alunos se envolvem e se interessam pelo que está sendo proposto.

Inicialmente, na etapa da motivação e introdução, os alunos se mostraram curiosos e abertos à proposta de leitura. Aqui foi possível conhecer um pouco sobre as experiências dos alunos com leitura, foi constatado que eles não tinham o hábito de leitura e que diversos fatores os afastavam da prática leitora. Conhecer um pouco sobre a obra e autor, antes do primeiro contato com a leitura, ajudou a aumentar a curiosidade, deixando-os ansiosos pelo início da etapa da leitura.

Na etapa das oficinas, que envolviam as leituras, intervalos e interpretações, trabalhamos , através da leitura da obra, a formação e compreensão leitora dos alunos. No primeiro momento, enfrentamos dificuldades relacionadas à leitura e compreensão dos alunos, mas aos poucos e com as intervenções necessárias conseguimos superar os problemas. A medida que avançávamos no processo, foi possível constatar o desenvolvimento dos educandos, eles passaram a entender o que liam, participaram de forma ativa das atividades orais, emitiram opiniões , debateram e se envolveram com as narrativas lidas.

Com esse trabalho, foi possível proporcionar o contato dos alunos com a literatura, levando em consideração sua importância social, pois ela auxilia no desenvolvimento linguístico, mas também leva o leitor a experienciar outras situações que estão fora do seu contexto de vida, o levando a ter outras vivências, conhecer outro mundo. Ela possibilita o desenvolvimento do poder crítico e reflexivo do aluno.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA. Sineide Cerqueira. **As Múltiplas Faces da Leitura: Uma Articulação Entre As Aprendizagens Da Escola E Das Famílias.** < [http://educonse.com.br/2012/eixo\\_12/PDF/46.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_12/PDF/46.pdf)>, atualizado em 22-set-2012, acessado em 07-mai-2018.

ANJOS, Fernando Serafim dos. **A Suplementação do Criador e a Notoriedade da Criatura (a Personagem em Arthur Conan Doyle).** < [http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao17/artic\\_003.pdf](http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao17/artic_003.pdf)>, acesso em 09-mai-2018.

BOIKO, Vanessa Alessandra Thomaz; ZAMBERLAN. Maria Aparecida Trevisan. **A Perspectiva Sócio-Construtivista: Na Psicologia e na Educação: O Brincar na Pré-Escola.** < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1/v6n1a07.pdf> >, jun-2001, acesso em 05-mai-2018.

BORTOLON, Daniela. **De Sherlock Holmes a Shakespeare: um caminho a ser descoberto.** Projeto de Ensino de Literatura: o leitor como foco, o professor como mediador. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 176 p. 2007.

BRASIL. Secretaria de Ação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BREDA, Tadeu. **Leitura feita pelo aluno, antes de saber ler convencionalmente.** <<https://novaescola.org.br/conteudo/2486/leitura-feita-pelo-aluno-antes-de-saber-ler-convencionalmente>>, atualizada em 01-mar-2009 e acessada em 05-mai-2018.

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura.** In: CANDIDO, Antonio. *Várias escritas.* 3.ed. São Paulo: Duas cidades, 1995, p. 235 – 263.

\_\_\_\_\_. **A literatura e a formação do homem.** v. 24, n. 9, São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CANDIDO, Antonio.; GOMES, Paulo Emílio Salles.; PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos.** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

CASTRO, Rosana Lourdes de. **Concepções e práticas de leitura de formandos em Letras.** < [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../TESE\\_ROSANA\\_LOURDES\\_CASTRO.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/.../TESE_ROSANA_LOURDES_CASTRO.pdf)> , 3-jul-2007, acesso em 05-jani-2018.

COMPAGNON, Antoine. **LITERATURA PARA QUÊ?** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

CORSO, Gizelle Kaminski. Adaptações de Textos Clássicos para a Literatura Infante-Juvenil: uma alternativa?. Revista de Literatura em Meio Digital, Santa Catarina, v. 5, n. 7, 2007. Disponível em: <<http://www.mafua.ufsc.br/numero07/ensaios/corso.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014b.

\_\_\_\_\_. **O espaço da literatura na sala de aula**. In: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca;

\_\_\_\_\_. **Letramento Literário: uma localização necessária**. 2015, UFU.

CRISTO, Joaquina de Lima. **Estratégias para Despertar nos alunos o Gosto pela Leitura e assim Formar Leitores para a vida Inteira**. <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/394-4.pdf>>, acesso em 05-mai-2018.

DIOGO, Emilli Moreira; GORETE, Milena da Silva. **Letramento e Alfabetização: Uma Prática Pedagógica de Qualidade**. <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806\\_2767.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf)>, atualizado em 10-nov-2011 e acessado em 06-mai-2018.

DOILE, Arthur Conan. **O diamante Azul**. FTD, São Paulo, 2006.

DUARTE, MATEUS. Maiza Batista de Oliveira, Elaine Cristina. **A Contribuição da Literatura para a Formação Uma Revisão de Literatura**. Cidadã: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/RESUMO/SABERES%20E%20PRATICAS/A%20CONTRIBUICAO%20DA%20LITERATURA%20PARA%20A%20FORMACAO%20CIDADA.pdf>>, acesso em 06-mai-2018.

FAMOROSO, Conceição António. **Motivação e Hábitos de Leitura Caracterização da Motivação e Relação dos Hábitos de Leitura, nos Estudantes do Segundo Ciclo (5º Ano)**. <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2552/1/14388.pdf>>, 2013, acesso em 05-mai-2018.

FERNANDES, Camila de Souza. **Literatura e Identidade: A Recepção do Texto Literário na Penitenciária Estadual de Maringá**. <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/csfernandes.pdf>>, 2009, acesso em 06-mai-2018.

FREIRE, Paulo. – **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAS, Helen Josy Monteiro de. **A Leitura dos Clássicos na Sala de Aula: Uma Prática Possível**. <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2016/08/15-23-A-leitura-dos-cl%C3%A1ssicos-na-sala-de-aula-uma-pr%C3%A1tica-poss%C3%ADvel.pdf>>, 2016, acesso em 08-mai-2018.

IESB, Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília. **Literatura Infanto-juvenil.**

<[https://iesb.blackboard.com/bbcswebdav/institution/Ead/\\_disciplinas/EADG370/nova/files/impresso/UIA1.pdf](https://iesb.blackboard.com/bbcswebdav/institution/Ead/_disciplinas/EADG370/nova/files/impresso/UIA1.pdf)>, acesso 06-mai-2018.

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: KLEIMAN, Angela B. (Org). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria & prática.** São Paulo: Pontes/Unicamp, 1993.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOPES, ABREU, MATTOS. Janine Ramos, Maria Celeste Mattos de, Maria Célia Elias. **Alfabetização e Letramento.** <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5707-escola-ativa-alfabetizacao1-educador&Itemid=30192)>, 2010, acesso em 06-mai-2018.

LOPES, Paula Cristina. **Literatura e a Linguagem Literária.** <<http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-lobes-literatura.pdf>>, acesso em 06-mai-2018.

MARTINS, Kely Cristina Costa. **Letramento e Letramento Literário: Análises Sobre Teoria e Prática Docente.** <<http://www.facfama.edu.br/uploads/files/volume5revistpedagogia.pdf>>, 2010, acesso em 07-mai-2018.

MELO, Edsônia de Souza Oliveira; PETRONI, Maria Rosa. **Livro Didático de Língua Portuguesa: Forma do o Leitor e o Produtor De Textos?** <<http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/87371cd65b68bfbc63b1147f67cbaa11.pdf>>, dez-2010, acesso em 05-mai-2018.

MIGUEL, Anieli de Fátima. **Clássicos do terror como proposta de letramento literário: Machado e Stevenson em sala de aula.** 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015.

NETO, Jarbas de Mesquita. **O Homem que Criou Sherlock Holmes: Arthur Conan Doyle Entre as Ciências e a Literatura.** <<http://www.hcte.ufri.br/downloads/sh/sh9/SH/trabalhos%20orais%20completos/O->

[HOMEM-QUE-CRIOU.pdf](#)>, acesso em 08-mai-2018.

OLIVEIRA, Rita Lírio de. **A inadequada escolarização do texto literário**. Revista Direcional Educador, 2008. Disponível em: <<http://www.uesc.br/icer/artigos/ainadequada.pdf>> . Acesso em: 04 mai 2017.

PASSADORI, Lara Pardo. **Ler sem Saber Ler Convencionalmente: Proposição de Leitura pelo Aluno e a Importância da Leitura em Voz Alta**. <[http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt20\\_130.pdf](http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/socialsciencesproceedings/xi-sepech/gt20_130.pdf)>, acesso em 08-mai-2018.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. In: Revista **Literatura e Sociedade**/Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada), São Paulo: USP, n. 9, p. 16-29, 2006.

PINHEIRO, Marta Passos. **Letramento literário na escola: um estudo de práticas de leitura literária na formação da “comunidade de leitores”**. <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VCSA-83LR5X/2000000110.pdf?sequence=1>> 2006, acesso em 08-mai-2018.

RABELLO, PASSOS. Elaine, José Silveira. Vygotsky e o desenvolvimento humano. <http://www.valecursos.com.br/vygotsky-e-o-desenvolvimento-humano/>, acesso em 20/04/2018.

REIMÃO, Sandra Lúcia. **O que é romance policial**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

REIS, Larissa. **Museu de Sherlock Holmes**. <<https://www.londresparapincipiantes.com/museu-sherlock-holmes/>>, atualizada em 08 – fev- 2014, acessada em 09-mai-2018.

SOARES, Magda. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais. 2004.

SOARES, M. **Letramento e escolarização**. In RIBEIRO, V. M. (org). Letramento no Brasil. Reflexões a partir do INAF 2001. 2 ed. São Paulo: Global, 2003. p. 89 – 114.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **O que é letramento?** <<http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf>>, atualizado em 29-ag-2003, acessado em 06-fev-2018.

SOUZA, Renata j.; COSSON, Rildo. **A prática do letramento literário na sala de aula**.2011 Disponível em:

<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>> Acesso em 04/04/2017.

SOUZA, Eunice Prudenciano ; MACHADO, Karina Torres. **O Papel da Literatura em Sala de Aula.** < <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/953.pdf>>, 2006, acesso em 06-jan-2018.

TODOROV, Tzvetan, 1939. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

\_\_\_\_\_. Tipologia do romance policial. In: \_\_\_\_\_. **As estruturas narrativas.** São Paulo: Perspectiva, 1969.

VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Sousa Carneiro. **Letramento Literário – Um Caminho Possível.** <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/viewFile/4307/2508>>, 2015, acesso em 07-mai-2018.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola.** UFRGS – FAPA: Via Atlântica 14º un., 2009.

## ANEXOS

### ANEXO A – TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Nesta atividade, você será apresentado a Sherlock Holmes, um dos mais conhecidos detetives de todos os tempos, mesmo tendo vivido suas aventuras apenas na ficção.

#### SHERLOCK HOLMES - O mestre da investigação

*"Tenho uma profissão especial. Creio que sou o único do mundo. Sou um detetive que dá consultas. Aqui em Londres existem muitos detetives trabalhando para o governo e muitos trabalhando por conta própria. Quando eles têm dúvidas, vêm até mim e eu os coloco sempre na pista certa..."* estas são as palavras de Sherlock Holmes quando se apresenta ao doutor Watson, futuro companheiro de aventuras.



Sherlock Holmes, o mais famoso de todos os detetives, era capaz de descobrir quase tudo sobre uma pessoa apenas olhando-a rapidamente. Seria um mestre da adivinhação? Talvez. Mas também um perito na ciência da dedução. Pequenos detalhes nas roupas, na maneira de andar e olhar eram registrados pela mente astuta de Sherlock, que rapidamente tirava conclusões sobre a pessoa que estava diante dele. Sempre acertava. Foi assim que conheceu seu melhor amigo e auxiliar, o doutor Watson.

Sherlock observou Watson cuidadosamente e conduziu que ele era um médico que havia trabalhado no exército. Surpreso, Watson transformou-se em seu parceiro nas investigações. Fascinado por seu estranho amigo, Watson registrou suas melhores aventuras.

#### **Sir Arthur Conan Doyle** **Médico, escritor e detetive**

*Sir Arthur Conan Doyle nasceu na Escócia, em 1859. Estudou medicina e estabeleceu-se em Londres, na Inglaterra. Foi então que começou a escrever sobre o detetive Sherlock Holmes. As pessoas gostaram tanto de suas histórias que ele abandonou a carreira de médico e se tornou escritor. Foi também historiador, atleta, navegante, jornalista e detetive. Defendeu duas vítimas de falsas acusações, provando a inocência delas no tribunal mediante suas próprias investigações.*

(Marcos Rey, *Em Vice-Versa ao Contrário*. Org. Heloísa Prieto. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 1993.)

## ANEXO B – TEXTO NARRATIVA DE ENIGMA

### Porcelana - Agatha Christie

Era tudo muito simples. Estava então cansada de ter tais expectativas, pois ela sabia que ele não viria mais. Seu olhar foi de dúvida a contemplação e no fim atingiu em cheio o homem que tomava seu depoimento.

O delegado, interessado no que ouvia procurou manter seu olhar firme na depoente.

- E depois daquela conversa, a senhora nunca mais o viu?
- Não. Não achei conveniente. - Respondeu ela sem mostrar dúvida alguma desta vez.
- A senhora sabe se seu ex-marido tinha algum inimigo ou desafeto?
- Além de mim? - Riu-se ela. - Não. Não que eu soubesse. - Completou ao ver o rosto sério do delegado.

O delegado apoiou os braços sobre a mesa e uniu as mãos em atitude apaziguadora.

- Espero que a senhora possa entender a razão de estar aqui...
- Entendi sim, delegado. - Interrompeu-lhe brusca e inadvertidamente. - Meu ex-marido está desaparecido e não é segredo para ninguém que não nos dávamos bem, apesar de eu querer uma reconciliação, mas ele insistiu com aquela vagabunda! Destruíu minha vida, meu amor próprio desfilando com ela em frente à nossa casa para todos verem! A casa que nós dois construímos juntos! O senhor é que não pode entender a razão de eu estar aqui... - Neste momento, as lágrimas rolaram densas, enevoando os olhos amendoados.

O que se podia fazer? Ele, um homem da lei, só podia solicitar um copo d'água com açúcar e esperar que a dona se acalmasse. Até ali não tinha olhado bem ela. A bem da verdade, nela não tinha muito que se olhar. uma dona de casa chegando aos quarenta não muito conservada, daquelas com cheiro de alho e cebola nas mãos e nas roupas, manchas brancas de desinfetante. As dela, até que estavam bem manchadas, como se ela tivesse compulsão pela limpeza. Muitas mulheres desenvolviam diversos transtornos mentais depois de serem abandonadas pelo companheiro de décadas, a quem eram devotadas toda a vida...

- O senhor sabe que tipo de bodas íamos fazer ano passado? - Perguntou ela de repente. - É claro que não sabe... eram bodas de porcelana... vinte anos... vinte anos da minha vida dediquei a ele... vinte anos. A porcelana quebra tão fácil, não é delegado? Eu tinha comprado um jogo de jantar de porcelana para comemorarmos... mas aquela lambisgóia estragou tudo! O senhor vê o que ela fez? Vê o que aconteceu comigo?

- Senhora, eu sinto muito pelo seu sofrimento, mas precisamos esclarecer este mistério! Seu marido está desaparecido há um mês e estamos sem pista alguma do paradeiro dele... a polícia...

- Por que não pergunta a vagabunda que vive com ele? Por que me atazanam com esse assunto? O senhor não entende? ELE NÃO É MAIS MEU... ELE É DELA AGORA!
- A senhora não sabe que ela também está desaparecida? - A mulher pareceu voltar à realidade.

- Ela também... oh! Eu não sabia! Por tantas vezes eu desejei a morte dela... e agora isso...
- É, senhora. Se o seu desejo se realizou, não sabemos, mas é fato que com ela sumiu todo o dinheiro do seu marido... já faz uma semana.
- Deus! Mas, então... - A mulher enfim, estava compreendendo porque estava ali. O delegado suspirou aliviado.
- Se a senhora puder ajudar com qualquer informação sobre a foragida...
- Eu... eu não posso... desculpe... - E foi levantando-se, tropeçando nas pernas, chegando à porta balbuciando que não podia mais e sem mais partira. O delegado ainda pensou em detê-la, mas desistiu de atormentar ainda mais a pobre diaba.

A pobre diaba, agora, na rua, tentando enxugar as lágrimas, tentava se acalmar. Jurou não mais chorar. Afinal de contas não tinha com o que se preocupar. Ele não estava desaparecido. Não! Ele havia voltado para ela! E mesmo que dissessem que ela estava louca, ela voltava para casa agora, para ele!

Aquela vagabunda não ia destruir seu casamento de novo, não mesmo! Ela sumira! Estava longe, bem longe deles e agora ela iria finalmente pôr a louça nova para o jantar...

Ah! Sua casa! A mais bonita da rua, mas o jardim estava tão descuidado... um ano sem que ela cuidasse dele. passou a mão pelos cabelos despenteados. Ela estava tão mal quanto o jardim. Um ano.

Atravessou o portão, com coragem para derrubar um muro. Abriu a porta e deparou com a casa... vazia. Sorriu, pois mesmo vazia, era a sua casa. Mesmo vazia, era ela mesmo. Subiu as escadas, tomou um bom banho, vestiu-se a contento, arrumou os cabelos. Era hora de esvaziar-se mais ainda das lembranças. Ele não a esperava na sala, mas ele iria chegar, ela sabia! A outra não existia mais, sumira! E agora, ele ia precisar dela, ah sim, ia!

Desceu, preparou o jantar, mas não encontrou o seu jogo de porcelana. Uma pena; ele se quebrara. Era tão bonito. Mas ela não estava falando de seu casamento... era da louça. Uma febre começou a queimá-la intensamente, dirigiu-se às escadas, mas não tinha nada a fazer lá em cima. De súbito, lembrou-se do jogo de louça. Ah, como poderia esquecer? Ela o havia guardado no closet embaixo da escada. Pegou a chave e abriu a porta. A princípio não entendeu muito bem a bagunça que via. Entrou, acendeu a luz e sorriu para a tétrica figura jogada a um canto, encolhida.

- Oi, amor! Desculpe se me atrasei, foram muitas perguntas que o delegado fez... oh... não se assuste! Já vou limpar este sangue do seu rosto. Não devia ter batido tão forte, mas você não queria ficar quieto... e mais um pouco e o policial ia acabar te escutando, não é?

O homem gemia desesperadamente, mas a fita grudada em seus lábios não ajudava muito o seu pedido de socorro. Nem as mãos e pés atados. Como sobrevivera tanto tempo assim?

- Sabe que estão te procurando? Pois é! Eles não acreditam que você voltou pra mim... acham que estou louca, mas não estou... não estou... - A febre aumentava e quando ia saindo, lembrou-se de algo importante. - Já ia me esquecendo... ela te incomodou muito? Não se preocupe, amanhã me livro dela e aí seremos só nós dois de novo... pena ela ter feita eu quebrar nosso jogo novo de porcelana, não é?

A mulher deu um leve chute no cadáver que jazia aos seus pés, dilacerado por cortes finos e profundos e, em algumas partes daquele corpo sem vida, jaziam pedaços de porcelana cravados, como se fossem lápides em túmulos.

**ANEXO C – DIÁRIO DE LEITURA**

# Diário de leitura

---

*Trabalhando o livro Sherlock Holmes – casos  
extrordinários*

Aluno: \_\_\_\_\_ 8º ano







## OFICINA 4 (atividade 1)- EU, DETETIVE!

Preencha esse quadro durante a leitura. Faça uma lista das personagens que forem aparecendo durante a narrativa e escreva o que elas são ou parecem ser, qual é esse enigma e as pistas que confirmam ou descartam a suspeita.



PERSONAGENS	O QUE SÃO	O QUE PARECEM SER (vítimas, suspeitos, investigadores, testemunhas, etc.)	Enigma a ser desvendado	Pistas ou motivos que confirmam a suspeita	Motivos que descartam a suspeita





## OFICINA 5 (atividade 1) - Leitura do conto “A liga dos cabeças-vermelhas”

Ficha de leitura

PERSONAGENS QUE APARECEM NO TRECHO LIDO E ALGO QUE AS IDENTIFIQUE (nome, profissão, laços familiares ou afetivos):

---



---



---



---

ENIGMA QUE DEVERÁ SER DESCOBERTO: \_\_\_\_\_

---



---



---

PISTAS QUE PODERÃO AJUDAR A SOLUCIONAR O ENIGMA:

---



---



---

SUSPEITOS:

---



---



---

PARTE DA HISTÓRIA QUE VOCÊ ACHOU MAIS INTERESSANTE (JUSTIFICAR):

---



---



---

PASSAGEM QUE VOCÊ ACHOU MENOS INTERESSANTE (JUSTIFICAR):

---



---



---

COMO VOCÊ ACHA QUE DARÁ A RESOLUÇÃO DO CASO?

---



---



---



---

## OFICINA 5 (atividade 2) – Entrevista Imaginária

**ENTREVISTADO:**

**PERGUNTA 1 :**

---

**RESPOSTA1:**

---

---

**PERGUNTA 2 :**

---

**RESPOSTA2:**

---

---

**PERGUNTA 3 :**

---

**RESPOSTA3:**

---

---

**PERGUNTA 4 :**

---

**RESPOSTA4:**

---

---

**PERGUNTA 5 :**

---

**RESPOSTA 5:**

---

---





